O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XLIII

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

QUARTA-FEIRA 10 DE MAIO DE 1893

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 4:261

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—O Regulamento de pesca.—Noticias do estrangeiro.—Carta de Lisboa.—Noticiario.—Folhetim: Os Crentes.—Escandalos em Oliveira d'Azemeis.—A exposição universal de Chicago.—Secção scientifica: A questão das ordens religiosas.—Secção litteraria.—Bibliographia.—Bibliotheca Historico-Politica.

AVEIRO

O Regulamento de pesca

Dissémos já que o novo regulamento, ha pouco publicado, importa nada menos do que a extincção da pesca em Aveiro, acarretando com todos os horrores da fome e da miseria por sobre uma grande parte da população d'este e outros concelhos do districto, cuja população ha-de fatalmente procurar na emigração o remedio para tão grande mal.

Dá com certeza este resultado a execução d'esse famoso regulamento, que prohibe o trabalho nocturno, que extingue os botirões e as redes de arrastar, e que chega até a estabelecer a medida de 25 centimetros para as enguias que a esta infeliz classe é permittido pescar!

Isto é espantoso de ignorancia, na verdade. Mas o peior é que se pensa já na creação d'um novo monopolio, iniquo e revoltante como todos os monopolios, que o regulamento parece permittir, e que vem em auxilio dos ricos e poderosos, com grave preterição de interesses dos pequenos e menos favorecidos da fortuna.

E' assombroso tudo isto.

Diz-se que em virtude do que aqui temos escripto sobre o caso, vem brevemente a Aveiro o sr. Baldaque da Silva, encarregado de estudar praticamente a forma de resolver as difficuldades que a execução d'esse regulamento offerece quanto á pesca na nossa ria, e para então reservamos as considerações que julgamos opportuno fazer.

Por agora limitar-nos-hemos a continuar affirmando que esse regulamento é simplesmente impossivel e insupportavel, e a lavrar desde já o nosso protesto mais vehemente contra o annunciado monopolio, que será tudo o que de mais baixo e de mais iniquo se poderá permittir.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

O facto mais importante que nos trazem os ultimos correios, com relação a Hespanha, é a retirada da vida politica de Emilio Castellar. O illustre homem de sciencia, o mais eloquente de todos os parlamentares hespanhoes retirou-se da vida activa, para escrever a *Historia de Hespanha*, que elle entende será a principal obra da sua vida de escriptor. Como deputado que é só voltará á camara se o seu nome ou o seu procedimento for alli atacado por alguem. E ao mesmo tempo que faz isto aconselha os seus amigos politicos, os republicanos de boa fé, a que assentem os seus arraiaes ao lado de Sagasta, chefe illustre em Hespanha do partido progressista. A Sagasta devem os nossos visinhos o sufragio universal. A resolução do illustre homem politico é favoravelmente commentada e approvada pelos homens sérios de todos os partidos.

Na Allemanha acaba de dar-se um successo importante. O imperador tinha feito questão pessoal do projecto de lei de reorganisação do serviço militar. Pois apesar d'isso o reichstag votou contra elle, comprehendendo-se no *numero dos votantes* alguns membros do partido conservador. A consequencia foi a immediata dissolução da camara, devendo proceder-se a novas eleições no dia 15 de junho. Se o imperador as perde, o caso é muito grave.

CARTA DE LISBOA

9 DE MAIO DE 1893.

Continua o marasmo politico em que temos vivido desde que as camaras se fecharam. A curta distancia da reabertura dos trabalhos parlamentares parece que alguma cousa mais devia haver: pois não ha nada. Sobre a questão dos credores estrangeiros, que é para nós a magna questão, sabe-se apenas que continuam a chegar a Lisboa alguns estrangeiros representantes de *comités*, pessoas com quem o sr. presidente do conselho e o sr. ministro da fazenda conferenceiam, e mais nada, O dia 15 está proximo e então se saberá tudo.

— O que o *Campeão* tem escripto sobre os inconvenientes que aos pescadores da ria deve causar a execução do regulamento ultimamente publicado, tem despertado a attenção dos homens competentes, e tanto que o sr. Baldaque da Silva vae ahi estudar praticamente o assumpto. O sr. Baldaque é o auctor do regulamento, e como não é proposito seu prejudicar uma classe tão digna de consideração, confio em que fará quanto possa para que tudo se harmonise do melhor modo possivel.

— O meu prezado amigo, sr. José d'Oneill Pedrosa, deu no domingo ultimo, na sua magnifica propriedade da Aldeia de Paio Pires, um lauto jantar ao distincto parlamentar e jornalista, sr. dr. Barbosa de Magalhães e sua ex.ma familia, assistindo tambem o habil advogado, sr. dr. Magalhães Mexia e familia.

— O nosso muito presado amigo, sr. dr. Silva Amorim, ultimamente nomeado delegado para S. Vicente, na Madeira, parte hoje para ahi, onde de certo se demora algum tempo.

— O muito digno commandante do 10 de cavallaria, sr. Luiz Gordilho d'Oliveira Miranda, chegado d'ahi ha dias, vae fazer concurso para general. S. ex.a partiu já para as Vendas Novas, onde terá de fazer-se o exercicio d'exame.

— Regressou de Paris o sr. visconde de Melicio. Vieram tambem d'alli o sr. conde de Burnay, e seu genro.

— Falleceu aqui a mãe da sr.a condessa de Valenças, uma das damas mais caritativas de Lisboa. Dispunha de grande fortuna e era sympathica a todas as pessoas que a conheciam. Faz falta aos seus pobres que eram muitos.

— O sr. Ferrer Farol, uma das nossas distincções medicas, deixou de existir. Accommettido ha dias por um ataque cerebral foi victima d'elle. A sciencia perdeu um dos seus mais desvelados cultores.

— Falleceu tambem aqui o sr. Santos Monteiro, antigo empregado superior das alfandegas. Tinha 93 annos de edade, e 63 de serviço publico. Estava ha muito aposentado. Accusado de faltas que não commetteu—accusado como quasi toda a gente que n'este paiz exerce os mais elevados cargos publicos, o velho funccionario morreu pobre.

— Deu-se aqui no domingo proximo um successo lamentavel. Foi ainda um ascensor a causa da desgraça que tanto emocionou Lisboa. A imprensa narra o successo nos seguintes termos:

Deu-se hontem á tarde no novo ascensor da Graça, um lastimavel desastre, do qual resultou a morte de um homem e ferimentos de mais ou menos gravidade em alguns passageiros. O triste acontecimento deu-se da maneira seguinte: O carro n.º 4 subia a calçada da Graça, com mais gente que a permittida pela respectiva postura municipal, e ao dar a volta para o largo da Graça, na frente do Jardim, chocou-se violentamente com o n.º 2 que descia. O carro ascendente, quebrado o travão, partiu desordenadamente pela calçada abaixo, parando perto do palacio do sr. conde da Figueira, em frente da rua de Santa Marinha, mas, ao parar, desequilibrou-se, tombando para a esquerda, ouvindo-se n'esse momento um horrivel coro de lamentos e gritos de soccorro. Eram os passageiros que vinham no carro e os transeuntes que presenceiavam o desastre cheios de horror. Quando o carro descia, um velho que passava foi collocar-se-lhe na frente, com o intuito talvez de o fazer parar, sendo arremessado pela pancada que recebeu do carro, ao outro lado da rua, onde bateu com a cabeça na aresta do passeio lateral. Acudiram-lhe logo, levando-o para o hospital de S. José, o que de nada serviu. O desgraçado fracturára o craneo e morreu em virtude d'isso. As outras pessoas feridas e que foram soccorridas, são: D. Eugenia Gertrudes de Almeida e Silva, moradora no largo do Conde Barão, 9, 2.º, apresentava esmagamento dos dedos pollegar e indicador da mão direita e contusões pelo corpo; D. Maria Gertrudes Duarte, moradora na rua Nova do Carmo, 98, 2.º, contusões na mão direita; D. Violante dos Anjos Salgado, moradora na rua da Magdalena, 192, 4.º, ferida contusa na região parietal esquerda, D. Carlota dos Reis Borges, moradora na rua das Janellas Verdes, 50, ferida contusa na mesma região, Joaquim do Nascimento Borges, marido d'esta ultima senhora, esphacelamento do dorso da mão direita, deixando os tendões a descoberto, e Augusto Cesar da Silva Marques, revisor do carro, contusão na coxa direita. Curados na pharmacia Nogueira, na rua Infante D. Henrique: Josephina dos Santos, creada de servir, na rua Nova do Carmo, 98, contusões e ferimentos nas faces e cabeça. Curados na pharmacia Viegas, ás Monicas: Alfredo Augusto Marques, sua mulher Virginia de Jezus e seu filho Luiz Gonçalves, de 18 mezes, moradores na estrada da Penha de França, 52, 3.º, o primeiro com um ferimento no cotovello esquerdo, a segunda ferida na mão esquerda e o terceiro ferimentos na cabeça. Curados na pharmacia Lopes, no largo da Graça: Saturnino de Bastos, tenente-picador da guarda municipal, morador no largo da Graça, dois dedos feridos da mão esquerda. Nenhum d'estes ferimentos é de gravidade, felizmente. Tambem foi curado no hospital de S. José o guarda do carro n.º 4, Manuel dos Reis, que tinha um ferimento no dedo indicador da mão direita.

No local do sinistro compareceram os srs. commissario geral e da 1.ª divisão, Augusto Ferreira, inspector dos incendios, o sub inspector Lapa, instructor Gomes, directores, engenheiros da companhia, el-rei e a rainha que regressavam da tourada, etc.

Attribuem os conductores e guardas-freios dos ascensores o desastre ao fiscal Manuel Pinto, que vinha no carro 2, e que sabedor de que os freios não funccionavam com a devida precisão, não devia mandar sahir o carro.

O sr. commissario Amorim interrogou tres empregados do carro n.º 2 que confirmam o que deixamos exposto. Manuel Pinto está detido e consta-nos que vae ser enviado a juizo.

Todos os feridos se acham melhores.

Os destroços do carro n.º foram conduzidos por quatro juntas de bois para a estação.

O sr. commissario Amorim vae officiar á companhia para que ponha vigias nas curvas de André, Santa Marinha e largo da Graça. A proposito vem o lembrar á companhia a conveniencia de collocar telegrapho como teem todos os ascensores que previna as sahidas dos carros das extremidades das linhas.

Foi effectivamente entregue á justiça, como responsavel pelo desastre que se deu no elevador da Graça, o fiscal da companhia, Manuel Pinto.

Depois de interrogado prestou fiança sob a caução de 100$000 réis pela qual se responsabilisaram os srs. Antonio Joaquim Gomes Netto Junior, como fiador, e Manuel Alves Gonçalves Ferreira e Arthur Porto de Mello e Faro, como abonadores, todos tres directores da companhia.

A autopsia no cadaver da victima fez-se pelas 5 horas da tarde, no hospital de S. José, devendo assistir a esse acto os magistrados do 1.º districto e dois sub-delegados de saude.

— A guarda municipal de Lisboa conta hoje um numero de praças respeitavel. O seu effectivo é de 1:300 homens de infanteria e 500 de cavallaria, excellentemente montados e equipados. E' um corpo que podia apresentar-se sem vergonha em qualquer capital da Europa.

— Chegaram aqui hontem mais 182 emigrantes com destino ao Brazil. N'este crescendo de emigração, o paiz despovoa-se dentro de pouco. E o peor é que os que mais emigram não são os que menos falta fazem; são os que mais importa que fiquem—são os nervos da republica, como classificava o grande rei D. Diniz os que empregavam as suas forças no trabalho insano da agricultura—as forças vivas do paiz.

— E' esperado aqui um enviado de Leão XIII. O illustre personagem que se espera dentro de poucos dias vem tractar d'assumptos espirituaes com o sr. cardeal patriarcha.

— Estão vencidas as difficuldades que têem obstado a que se abra á circulação publica a linha ferrea da Beira Baixa, cuja construcção está ha muito concluida. Já foi collocada a agulha destinada a dar passagem d'esta linha para a da Beira Alta, e tambem já se chegou a accordo entre as duas companhias quanto aos serviços combinados. E' ámanhã a inauguração d'esta linha. Ao acto assistirá o sr. ministro das obras publicas e alguns directores da companhia.

— Estão já a imprimir-se os orçamentos dos ministerios dos estrangeiros, fazenda, marinha, guerra e justiça. O relatorio do sr. ministro da fazenda deverá conter cerca de trezentas paginas. E' trabalho que revela um profundissimo estudo dos assumptos financeiros.

— Falleceu em Paço d'Arcos, onde era chefe da estação do caminho de ferro, o sr. João Emilio Ferreira da Costa, natural d'essa cidade. Era um empregado zeloso e honrado—bom filho e bom marido.

— Tem chovido aqui bastante, tem chovido e trovejado, havendo noticias de differentes pontos do reino de que o granizo fez estragos em muitas vinhas e em arvores de fruto.

— Foi mandado declarar aos governadores civis dos diversos districtos que só devem collectar, para actos de beneficencia e auxilio ao ensino primario, as irmandades e confrarias que possam satisfazer aquelle onus sem prejuizo dos seus encargos.

— Na madrugada de hontem foi roubado o cofre da recebedoria de Villa Franca de Xira, que continha cerca de 6:000$000 reis. Suppõe-se que o roubo deu entrada em algum barco, pois que o cofre foi com o que dentro d'elle estava.

Sabe-se agora que o cofre appareceu dentro d'uma estrumeira, mas intacto. E' notavel.

— O ultimo temporal causou algumas avarias no Tejo.

Y.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Regressou a Oliveira do Bairro a sr.a D. Clara de Vasconcellos Dias, interessante filha do considerado cirurgião-mór do exercito, sr. dr. Luiz de Vasconcellos Dias, que aqui veio passar algum tempo com seu irmão e nosso amigo, sr. alferes Vasconcellos Dias.

— Está em Aveiro o nosso prezado amigo e illustre jornalista, sr. José Eduardo d'Almeida Vilhena.

— Chegou esta manhã a Aveiro o nosso amigo, sr. dr. Joaquim Pereira da Silva Amorim, advogado muito illustrado, que aqui exerceu com distincção as funcções de agente do ministerio publico junto do extincto tribunal administrativo districtal, e que foi agora collocado como delegado do procurador regio na comarca de S. Vicente da Ilha da Madeira.

— Acha-se completamente restabelecido o sr. conselheiro José Ferreira da Cunha e Sousa, digno governador civil substituto d'este districto.

— Com destino a Paços de Brandão, passou no sabbado na estação d'esta cidade o sr. José de Vasconcellos Rangel de Quadros, filho do nosso conterraneo e já fallecido amigo, sr. Antonio Rangel de Quadros Oudinot.

— Tem estado bastante incommodada a sr.a D. Maria Guilhermina Fernandes Milicio, uma das mais respeitaveis senhoras d'esta cidade. Felizmente o seu incommodo não é de gravidade, o que deveras estimamos.

— Tem passado incommodada a menina Eulalia dos Anjos Bandeira, intelligente e sympathica filha do nosso amigo, o sr. Manuel Rodrigues Bandeira, digno professor publico da freguezia de Mouraz, no concelho de Tondella. Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

— Fez exame de instrucção primaria para admissão aos lyceus a menina Maria Amelia Duarte, sympathica e intelligente filha do sr. José Maria Duarte, negociante, estabelecido n'esta cidade. Ficou plenamente approvada. Egual exame fez e com egual exito o menino Manuel Maria Duarte, irmão d'aquella e tambem muito intelligente e sympathico. Parabens ao sr. José Maria Duarte, aos joveus estudantes e a sua familia.

— No lyceu nacional de Vizeu fez exame de admissão e ficou plenamente approvado o sr. João de Vasconcellos Rangel de Quadros, filho do sr. Antonio Rangel de Quadros Oudinot, de quem acima fallámos. Enviamos os nossos parabens ao joven estudante, bem como a suas respeitabilissimas mãe e avó, a seus thios e irmãos.

Consorcio auspicioso.—Uniram-se pelos laços matrimoniaes o sr. Manuel Brandão Junior, com a ex.ma sr.a D. Beatriz Adelaide Cerqueira Esmoriz, do Porto.

O noivo é um moço de reconhecido merito, probo e digno como os que mais o sabem ser. A noiva é uma sr.a de fina educação, muito prendada e de apreciaveis qualidades.

Ao nosso antigo amigo, sr. Manuel Nunes da Fonseca Brandão, honrado pae do sr. Brandão Junior, a quem tributamos toda a consideração de que é digno, a sua ex.ma esposa, e aos esperançosos noivos, apetecemos todas as venturas que merece quem tantas virtudes possue.

Fallecimento.—Falleceu na Feira a ex.ma sr.a D. Joaquina Emilia Corrêa Bandeira, mãe do nosso antigo e muito presado amigo, sr. Manuel Augusto Corrêa Bandeira, distincto advogado alli. A illustre extincta contava 92 annos de edade, e foi sempre um exemplar completo das mais acrisoladas virtudes familiares e sociaes

A seu bom filho, enviamos d'aqui a expressão sentida da nossa mais significativa condolencia.

Arbitrariedades policiaes.—Decididamente a policia, que uma intenção benemerita creára para garantia de ordem, está-se tornando um elemento de desordem, porque aos chefes apraz desvial-a do caminho legal que lhe cumpria seguir.

No sabbado ultimo effectuou-se ahi uma prisão que nada justifica, aggravada por factos de ordem tal que revoltaram até os animos mais serenos.

Uma pobre rapariga, de quem de proposito, mas indevidamente, se suppôz ter roubado a miseravel quantia de 1$000 réis, foi violentamente espancada, presa, e depois revistada na esquadra pelos agentes policiaes!

Isto é affrontoso até do decoro e da moralidade. Se a policia tem que proceder a um acto d'estes por supposição de roubo, não o faz nunca por si se não em individuos do seu sexo. Está claro que á pobre victima dos furores policiaes não foi encontrado esse dinheiro, porque se não havia apoderado d'elle, mas o facto da revista passada pelos *mantenedores da ordem*, fechados n'um quarto escuro da esquadra, é até um attentado contra que se deveria proceder immediatamente. A lei não auctorisa tambem que os agentes da auctoridade espanquem quem quer que seja, e muito menos uma pobre rapariga a quem o infortuneo collocou na desgraça de precisar de trabalhar para comer.

Em compensação, quantas illegalidades se praticam por ahi, dia a dia, por essas ruas fóra, a que a policia fecha os olhos quando mais devia abril-os! Se ella até já chegou ao apuro de intrometter-se nos negocios particulares, e pedir a individuos feridos por outros que não vão fazer o respectivo exame para que a justiça os deixe na impunidade! Não poderão negar, os dirigentes da policia, estes factos, que descreveremos mais ao vivo se tiverem esse empenho. Assim o querem, assim o tenham.

— No domingo ultimo effectuou-se outra prisão, que ultrapassa tambem todos os limites do arbitrio.

Pouco antes de terminado o espectaculo, no barracão-theatro do Rocio, da plateia inferior foram jogados uns insultos para a superior, na intenção de maguar a quem não provocara ninguem. A' sahida, porque o offendido procurava saber de onde partira o insulto, mas dentro da ordem, sem proferir sequer uma ameaça pela qual os zelos pharisaicos da policia tivessem a receiar, foi violentamente preso e conduzido ao commissariado, de onde, horas depois, sahia sob a responsabilidade do sr. administrador do concelho, cujo procedimento correcto se quaduna perfeitamente com a boa educação e os principios de justiça que distinguem os seus actos individuaes.

Outros factos, mais ou menos graves se teem dado com a policia, que não é actualmente em Aveiro, repetimos, um elemento de ordem, mas um motor de desordem pela má orientação que estão dando aos serviços d'aquella corporação.

Temos muito bons desejos de louvar os actos bons que ella pratique, quando se rosolva a pratical-os, e não nos moveram para estes ligeiros reparos, mais do que justificados motivos de queixa. Mas como agora entendemos dever censural-a, assim a louvaremos sempre que o entendamos justo e rasoavel.

Ladainhas.—Começaram na segunda-feira e terminaram hoje as procissões das ladainhas de maio. Sairam da egreja, que foi Sé e seguiram o transito do costume. Foram muito concorridas de clero e fieis. Antigamente eram estas procissões acompanhadas da camara e empregados municipaes, e era de obrigação que uma pessoa de cada casa tomasse parte n'estes actos religiosos. Tudo isso caiu em desuso e em algumas localidades nem já se fazem as procissões das ladainhas. Tambem havia o costume, em algumas freguezias de irem os respectivos professores publicos (e até os particulares) com seus discipulos, bem como os grandes proprietarios e os donos de estabelecimentos fabris com seus serviçaes e empregados. Estas ladainhas são vulgarmente chamadas de maio, por que quasi todos os annos cáem n'este mez. Tambem se lhes dá o nome de *rogações*, por que foram instituidas, para pedir a Deus, que abençoe os campos, para se tornarem mais abundantes e melhores os fructos da terra, que n'esta estação (a primavera) costumam estar em maior desenvolvimento. Chamam-se-lhes tambem *Ladainhas menores*, para as diferençar das Ladainhas de S. Marcos (25 de abril). Estas são chamadas maiores por terem sido instituidas por um Papa, que foi S. Gregorio Magno, successor de Pelagio. Uma terrivel peste, denominada *inguinaria*, de que fôra victima o mesmo Pelagio, e que muito atacou os habitante de Roma, demoveu S. Gregorio a instituir as ladainhas de Silbarcos, a fim de por este meio ser applacada a ira de Deus. Como as Ladainhas, que precedem a festa da Ascenção, foram instituidas por um Bispo, prelado menor que o Papa, foram designadas *Ladainhas menores*. Foi S. Mamerto, Bispo de Vienna de França, no Delfinado, quem instituiu estas ladainhas em 474. Juntou-se a outros prelados para implorar a misericordia de Deus, com tres dias de Jejum, contra os dámnos, que muitos animaes nocivos faziam nos campos. Estes piedosos actos continuaram, e dentro em pouco foram seguidos em quasi todas as dioceses de França e pouco depois em todo o orbe catholico. A palavra *Ladainhas*, vem do Grego=*Litaneia*, que significa=Rogo, preces, supplica=e d'ahi vem o chamar-se-lhes=Rogações.=

Ascenção do Senhor. A'manhã terá logar na egreja parochial de Nossa Senhora da Gloria, a festividade da Ascenção do Senhor. Cremos que este anno não se fará em Aveiro esta festividade n'outro templo. Constará de solemne exposição do Santissimo Sacramento e missa cantada a grande instrumental. No fim da missa será cantada a *Hora da Noa*, a cantochão e muzica, em versiculos alternados. Antes da *Hora* será cantado o respectivo hymno, e no fim o *Regina cecli*. Terminará a festividade com a benção do Santissimo Sacramento.

Durante a *Hora* será lançado sobre o povo um grande numero de flores, tanto da abobada da egreja, como pelos respectivos mordomos.

E' uma das festas mais simples que se fazem em Aveiro, mas é das mais poeticas, devotas e attrahentes, e costuma ser muito concorrida. O nosso bom povo ainda alimenta muitas crenças religiosas e ama ainda muitas das tradicções dos nossos maiores. Por isso gosta de assistir a esta festividade, de que leva algumas d'aquellas flores para espalhal-as nos campos já semeados, por que crê que isso tornará os fructos melhores e mais abundantes. De taes crenças, tão innocentes como sinceras, não provem mal á sociedade nem á boa harmonia e união das familias. Deixar, pois, o nosso povo com seus velhos usos e tradicções piedosas. Tambem ha quem acredite que os campos se tornam mais ferteis quando chove n'este dia, e tanto que se costuma dizer que, «se chove em dia da Ascenção até as pedrinhas dão pão».

Ha tambem na egreja do Bussaco a festa e romaria da Ascenção, que tão concorrida costuma ser dos povos dos districtos de Aveiro e Coimbra.

Collegio de Santa Joanna.—As alumnas d'este conceituado collegio, que se apresentaram a exame no lyceu, foram todas approvadas, demonstrando assim o seu aproveitamento. Honra-se assim aquelle notavel instituto de ensino, a cargo e sob a direcção d'uma sr.a respeitabilissima.

Queda.—A sr.a D. Joaquina de Portugal e Barros, respeitavel viuva do sr. Daniel Augusto de Barros, antigo capitão do Porto d'esta cidade, ia sendo victima de uma queda, na noite de sexta-feira, 5 do corrente. S. ex.a dirigia-se ás escuras para um quarto com o fim de trazer algum dinheiro para umas compras. Por um engano, causado pela escuridão, em vez de entrar para o quarto, entrou pela porta, que conduzia a uma escada. Caiu tão precipitadamente por essa escada, que ficou muito magoada. N'essa occasião quebraram-se-lhe os vidros dos oculos, o que mais concorreu para agravar o incidente, por que a escuridão tornou-se lhe mais deusa e os vidros partidos lhe feriram e golpearam o rosto. O seu estado tem sido pouco satisfatorio, posto que não perigoso. Desejamo-lhe promptas melhoras, e sentimos o desastre.

Principio de incendio.—Na tarde de ante-hontem deram as torres sinaes de incendio para os lados do jardim publico, acudindo áquella rua uma grande massa de povo. Manifestara-se fogo na foligem da chaminé da habitação do sr. João Pedro Soares, sendo promptamente extincto pelos bons serviços da companhia dos bombeiros voluntarios. Não passou d'isso felizmente, nem causou damno de maior.

Theatro lisbonense.—Com a representação do *Roberto do Diabo*, fez o seu beneficio no theatro-barracão do Rocio, no domingo ultimo, o actor Guilherme, artista consciencioso e bom chefe de familia, a quem um pertinaz soffrimento tem quasi inhibido de trabalhar. A enchente foi completa, estando muita gente de pé, por não haver já logares.

O desempenho foi muito regular por parte dos actores Ramos, Santos e do beneficiado, e pelas actrizes Lola e Adelaide, sendo muito applaudidos.

Confirmação.—A Relação do Porto acaba de confirmar a pronuncia do sr. Augusto da Cunha Leitão e mais vogaes da meza da assembleia de S. João da Madeira, pronuncia lançada pelo digno juiz da comarca d'Oliveira d'Azemeis pelos desacatos á lei e á liberdade, praticados por aquelles individuos por occasião da eleição geral de deputados ultimamente feita, que falsificaram os cadernos e as actas da eleição. Não correm bem as coisas para aquelles illustres sectarios de todos os partidos politicos que n'este paiz tem havido.

Rapto.—Em Paiva acaba de dar-se um facto notavel. Noticias d'alli dizem, em data de 8:—N'uma estrada d'aqui, acaba de ser raptada uma menina que regressava a sua casa depois de se ter emancipado e de se ter combinado o seu casamento com um rapaz d'aqui. O raptor fez-se acompanhar de 15 homens, que o seguiram com a dama raptada, que é um cavalheiro com posição distincta na localidade.

O rapto vê-se que foi forçado porque a menina voltou para casa de sua mãe.

Exames.—Terminaram no lyceu os d'admissão, sendo o resultado o seguinte: Requereram 188, sendo 149 do sexo masculino e 39 do feminino. Dos primeiros foram approvados 125 e addiados 37, e dos segundos approvados 31 e 1 addiado. Faltaram 7.

Estado sanitario.—Apezar da irregularidade do tempo, é satisfatorio o estado sanitario, tanto em Aveiro, como nas cercanias.

Tempo.—Apoz uns dias de calor ardentissimo, quasi insupportavel e improprio da estação, começou a trovejar ao longe no domingo de tarde e na segunda-feira de madrugada. Desde então tem chuvido com pequenos intervallos, e a temperatura tornou-se um pouco fria. O vento tem soprado ora do sul, ora do sueste. Isto faz prever que o tempo continuará chuvoso, o que não deixa de ser util aos campos. Apezar das chuvas, alguns terrenos ainda estão seccos pouco abaixo da superficie. Bem se vê, que o calor foi intensissimo, e que as chuvas ainda não tem sido demasiadas. Bom é, que ellas continuem, mas sem trovoada.

Salinas.—Por causa do máu tempo interromperam-se os trabalhos nas salinas da nossa ria. A este respeito lembra-nos fazer algumas observações. Quasi todos os marnotos tem como brio o começarem muito cedo os trabalhos preparatorios para a fabricação do sal, com o fim de serem os primeiros a *botar* as marinhas. O resultado d'estas antecipações não é o mais proveitoso. Quasi sempre as chuvas primaveraes e ainda as dos principios de junho vem destruir os trabalhos já feitos, tornando-se por tanto inuteis e perdido o tempo que os *briosos* marnotos melhor empregariam n'outro serviço, que alguma coisa lhes rendesse. Outros ou por inveja, ou temendo que lhes tirem os lucros os que preparam mais cedo as marinhas, alagam estas, ficando com isso ás vezes prejudicadas as que lhe ficam contiguas e cujos marnotos tiveram o bom senso de não terem pressa em taes trabalhos preparatorios. Já este anno se deu um facto similhante. Já appareceram alagadas algumas marinhas, preparadas para a proxima producção. Com isto soffreram algumas, ainda não preparadas e d'uma soubemos nós que muito soffreria se, poucos dias antes, não tivesse sido concluida uma boa maracha, que a separa da que foi alagada e a que tornou incolume ás alagadas, que possam victimar a que lhe está contigua. Esta ficou fria, bem como as *outras que já foram alagadas, e com* isto perdem os proprietarios e não menos os marnotos.

Estes tambem tem outro costume, effeito do erro já apontado. Quando o verão se prolonga e com elle os trabalhos da colheita do sal, alagam as marinhas de que tratam, não só por que já estão aborrecidos de taes trabalhos, mas por que entendem que a grande producção do genero fará diminuir o preço d'este. Uns seguem o exemplo dos outros e, se alguns marnotos não o seguem, quando menos o esperam encontram alagadas as marinhas que cultivam. Este *beneficio* é, sempre e com toda a verdade, attribuido aos taes marnotos *briosos*, que não querem que os seus collegas aufiram mais lucros, no caso de ser vantajoso o preço do sal ou receiam que, se continuar a haver producção, o preço seja menos favoravel. Assim aconteceu no anno passado, com o que alguns proprietarios perderam muito.

Batatnes.—Estão quasi todos perdidos. Os que foram tratados dão ainda alguma esperança de se poder salvar algum fructo. Os que não tiveram tratamento, estão completamente perdidos. E' causa d'isso o tempo humido que tem feito.

Orisicultura.—Estão feitas todas as sementeiras d'arroz, mesmo as mais serodias. As quantidades semeadas este anno não são inferiores ás semeadas no anno que passou.

A agua nos rios.—Nota-se este anno que os rios vão pouco abundantes d'aguas. No Agueda e no Vouga, que em outros annos tão fartos iam, já n'esta epoca se passa a pé em alguns pontos. E' que as chuvas de pezo foram poucas e d'isso procede a deficiencia da agua nos rios, deficiencia que em parte torna dentro de pouco difficil alli a passagem de barcos carregados.

Estado do mar.—Tem sido bravo a valer, chegando longe das suas raias naturaes no mais crescente dos seus impulsos. Não consta, porém, que fizesse estragos em algumas das costas do nosso littoral.

Roubo.—Ha dias, em Oliveira d'Azemeis, foi registada na repartição telegrapho-postal da villa uma carta de valor declarado, contendo 200$000 réis em notas e uma tetra de 600$000 reis, dirigida para o Porto, destinando-se tambem para aquella cidade uma carta que n'outro dia se remettera tambem pelo correio com 9$000 reis dentro. Tanto uma como outra não chegaram aos seus destinos, sabendo-se que não deram entrada na ambulancia do caminho de ferro, na estação de Ovar.

Já se acham presos, para averiguações, o arrematante de conducção de malas entre esta villa e Ovar, José Soares Albino, um seu filho e o cocheiro Manuel Pereira.

Effeitos da trovoada.—A trovoada da tarde de 7 produziu por differentes pontos do paiz, principalmente para o norte, estragos lamentaveis. Em Mezãofrio, em Boticas, na Regua e em Lamego, a trovoada foi medonha, como nunca se sentira alli. Desgraças pessoaes não houve, mas ha vinhas completamente arrazadas por um ciclone medonho, pelo granizo cahido, algum como ovos de pomba—ha finalmente prejuizos grandes a lamentar, o que é muito para sentir.

Incendiarios.—Deram entrada nas cadeias da Feira, diz um jornal d'alli, Remigio Mendes, de Mosteirô de Canedo, e toda a sua familia, pronunciados pelo crime de fogo posto nas casas de Jeronimo de Sousa, o *Garujo*, do mesmo logar. Diz o *Jornal da Feira* que aquella familia está sendo victima d'uma falsa accusação.

Morto pelo sol.—Em Aguada de Cima, n'um d'estes dias, andava um lavrador gradando a terra com uma junta de bois, quando um d'estes cahiu morto, victima da ardencia do sol.

O caso Urbino de Freitas.—Regressou dos Arcos de Valle de Vez ao Porto o empregado do correio que alli fôra para reconhecer o sr. Brito e Cunha, e remettente das amendoas com que o celebre medico envenenou suas cunhadas. O sr. Accacio de Moraes Couto, aspirante do correio, reconheceu logo o sr. Brito e Cunha, e deu sobre o caso indicações taes que a prova ficou plenamente feita.

Uma nota commovente.—Sob esta epigraphe, a *Aurora do Lima*, de 8, escreve:

Hontem, quando a trovoada parecia avançar ameaçadora sobre a cidade, atravessamos por acaso o bairro da Ribeira, deparando-se n'essa occasião um espectaculo commovente, a que nunca haviamos assistido. Os barcos estavam quasi todos no mar, e claro é que n'estas occasiões a população d'aquelle bairro fica reduzida unicamente a mulheres e creanças, por isso que os homens vão para as lides da pesca. As familias, temendo pelos perigos que poderiam acontecer aos que andavam no mar, de joelhos, as portas das habitações abertas, entoavam em alta voz o «Bemdito» e outros rogos ao Todo Poderoso, pela salvação dos seus. Não se imagina o effeito que esta scena produzia. Como acima dizemos, todos os barcos estavam no mar, mas até á hora em que escrevemos não temos noticia do menor desastre. Ainda bem.

Felizmente nada houve. Os barcos recolheram todos sem novidade.

Abundancia de pesca—Tem havido muita abundancia de sardinha nas costas do Algarve, chegando a vender-se alli por preços muito baixos.

Elementos de Botanica.—Como noticiámos ha dias, foi exposto á venda pela conceituada casa Guillard Aillaud & C.a este seu novo livro, devido á penna do abalisado professor, sr. Antonio Xavier Pereira Coutinho. Acabamos de examinar os *elementos de botanica*. E' um volume de 300 paginas, com 236 gravuras intercaladas no texto, impresso com todo o esmero em optimo papel, e de formato elegante. Contém este livro a primeira e segunda parte do curso dos lyceus, e é proficientemente escripto. A materia está dividida em paragraphos numerados e exposta com summa clareza.

Recommendamol-o aos srs. estudantes, certos de que muito lucrarão com a acquisição d'elle. E' uma magnifica publicação, como todas as que sáem d'aquella importante e acreditada casa.

A catastrophe de Santa Eulalia—Quadro compungente.—O *Imparcial* chegado ante-hontem relata que na povoação de Santa Eulalia de Gallego, na provincia de Zaragoza, uma barca ao atravessar o rio Gallego, afundou-se morrendo dezoito pessoas. Os mortos eram habitantes das povoações de Murillo, Moran e Sierra de Astromar que tinham ido a uma romaria. O sinistro deu-se ás 5 e um quarto da manhã. Na margem opposta do rio umas trinta creanças, das quaes a maior tinha oito annos e a mais pequena trez, esperavam alli o regresso de suas mães. Deram-se scenas verdadeiramente lancinantes quando se soube nas povoações o triste successo. E' grande o numero de orphãos. Na barca iam 50 pessoas. Já appareceram 14 cadaveres,

Caldas de Vizella.—Espera-se que sejam este anno muito concorridas aquellas famosas thermas. O pedido de logares nas cinco grandes hospedarias é continuo e grande, e o mesmo succede com as casas d'aluguer para banhistas.

Noticias d'Estarreja.—Ainda não está de todo restabelecido da doença que o acommetteu ultimamente, o digno escrivão de fazenda d'este concelho, sr. Nanuel das Neves Ribeiro, o que sentimos.

— Dois arbitradores judiciaes, da Murtoza, andando alli a descobrir com uma enchada uns marcos junto a um muro, foram ha dias alvo d'uma valente pedrada, vibrada por uma creança de 4 annos incompletos, ferindo gravemente um d'elles n'uma perna. O pequeno havia imaginado que os homens pretendiam deitar-lhe o muro abaixo, e d'ahi tomou aquella resolução, gritando em seguida aqui-del-rei! Foi preciso a mãe do endiabrado rapaz pôr termo á esperteza, alliáz praticaria outros desatinos.

— Já se deu principio á estrada municipal, que vae do limite denominado Pinhal do Rato á Senhora do Monte, indo ligar a uma outa estrada que vem de Campinos, em Salreu. E' um melhoramento importante, este.

— Os prezos que ultimamente arrombaram as cadeias desta villa, e que ha dias foram julgados por crime de roubo, tentaram agora esboracal-a novamente em outro sitio. Sendo percebidos por alguem, que d'isso deu parte á authoridade respectiva, ordenou-se que elles fossem algemados.

Kermesse — Exposição em Coimbra.—Dizem-nos d'alli:

«E' fora de toda a duvida que por parte da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios se empregam os mais activos e constantes esforços e a maior dedicação, para que as proximas festas da «Kermesse Exposição» sejam estrondosas, esplendidas e luzidas. Os dois pavilhões que em breve vão ser construidos, hão de produzir o mais agradavel effeito, e sabemos que as diversas barracas para «restaurant,» para venda de bilhetes, e outros artigos, serão elegantes e exquisitas, trabalho de que está encarregado o muito habil artista, sr. João Augusto Machado. O numero de prendas já recebidas é grande, mas convém que não haja demora na entrega das que ainda o não foram, porque a direcção deseja marcar, com urgencia, os dias em que os festejos hão de realisar-se, e que serão ainda no corrente mez de maio. No que diz respeito á exposição, a ideia foi notavelmente bem recebida, e cremos que haverá grande concorrencia de expositores.

Ha em Coimbra muitos industriaes de incontestavel merecimento, e estes sem duvida que hão de caprichar em apresentar á admiração e ao detido exame do publico o resultado dos seus primorosos trabalhos. Dizem-nos que algumas modistas tambem se preparam para concorrer com trabalhos executados nos seus «atelieres,» e que diversos proprietarios de estabelecimentos commerciaes onde ha á venda artigos de modas, egualmente contribuirão para o maior realce da exposição. Relativamente á industria fabril, será ella condignamente representada n'esta imponente festa do trabalho. Teremos, pois, muito breve em Coimbra ruidosos festejos, que sem duvida convidarão um grande numero de forasteiros a visitar a cidade. Assim é de esperar.»

Assumptos agricolas—E' d'um collega de Vizeu a seguinte noticia:

Receia-se que ao extraordinario calor que tem feito n'estes dias e que tem desenvolvido muito a vegetação, succeda ainda algum frio ou mais trovoada. Se isso não acontecer, o tempo vae optimo para a agricultura, e o vinho, que é a nossa principal fonte de riqueza, deve ser abundantissimo porque a nascença é extraordinaria. O anno passado nutrimos as mesmas esperanças, mas não foi nem o frio nem as trovoadas que as não deixaram realizar; foi, pelo contrario, o calor d'uns dias de sol ardente que parece que tostou os pequenos cachos ainda sem o necessario desenvolvimento para lhe resistirem. Ainda assim a colheita não foi muito abundante, mas a qualidade é magnifica. Este anno, pode affirmar-se que na Beira Alta ninguem tem mau vinho, e a prova d'isso é que os compradores estrangeiros teem realisado transacções importantissimas e por preços convidativos para o lavrador. Pena é que o phyloxera vá dizimando os vinhedos com tamanha intensidade que se se lhe não oppozer barreira dentro em pouco a nossa importante região vinhateira estará peor do que a da Bairrada. Algumas plantas leguminosas soffreram com as ultimas chuvas; mas apesar d'isso estão geralmente boas. O milho do anno passado tem baixado de preço vendendo-se o alqueire a preço não superior a 360 réis. As fructas de caroço estão prometedoras das de pevide deve haver grande falta.

Um engajador com passaportes falsos.—E' do *Districto de Leiria* a seguinte noticia:

Foi preso no logar da Ribeira da Bajouca, freguezia de Monte Redondo, por ordem da administração do concelho, Luiz Fajardo dos Santos, da Figueira da Foz, onde se acha pronunciado. Manuel Rodrigues Querido, em casa de quem o preso se achava e sua irmã Maria Querida, amasia d'este, tentaram oppor-se á prisão, sendo por isso tambem presos pelos guardas de policia civil, encarregados de diligencias, e entregues ao poder judicial.

Por occasião das diligencias motivadas pelo roubo da Ervedeira, a que nos referimos n'outro logar, foi preso como suspeito em Monte Redondo, um rapaz, de nome Germano Raphael, da Figueira da Foz, que se verificou estar engajado pelo dito Fajardo para seguir para o Brazil, com passaporte falso, mediante 15 libras, á conta das quaes entregára já 7.

O referido rapaz fez revelações importantes. Procede-se a averiguações.

Febre aphtosa.—Sob a epigraphe que precede estas linhas o nosso collega *Elvense* escreve:

«Está grassando com intensidade nos rebanhos de gado cavallar, ovelhum e suino apascentados nos suburbios d'esta cidade, o cremos que affecta já o gado bovino. Que providencias se teem adoptado? Que informações terá recebido a tal respeito o activo intendente de pecuaria do districto? Que providencias terá s. ex.ª tomado? Ignoramos tudo, motivo porque interrogâmos.»

Succede isto no districto de Portalegre—no Alemtejo. Por aqui felizmente nos nossos gados não ha sequer symptoma de molestia.

O Antonio Pereira.—Sob a epigraphe que precede estas linhas, escreve o *Diario Illustrado*, com graça, a chegada d'um anão a Lisboa:

Chegou a Lisboa, vindo de Castello Branco, o Antonio Pereira. Até aqui não ha nada de extraordinario, dirá o leitor, pois que todos os dias estão chegando, não só de Castello Branco, como de outras terras, muitos Antonios Pereiras. E' verdade; mas é que este Antonio Pereira, sem ter annunciado a sua chegada, teve maior successo que o cabo Salomé quando partiu, apesar de se ter feito um extraordinario *reclame* da sua partida. Pois como iamos dizendo, o Antonio Pereira chega á estação, desce até ao Rocio e eil-o rodeado de milhares de pessoas. Elle admirava-se muito de ser tão conhecido em Lisboa, onde vinha pela primeira vez. Eram apertos de mão, eram perguntas, eram abraços, finalmente todas as demonstrações de estima que se podem imaginar. Mas porque será isto? perguntava o Pereira com os seus botões. Então já uma pessoa não póde fazer a mala e vir de Castello Branco aqui ver a estatua de D. Pedro, ver a Chiquita e os leões nos Coliseos? De repente sente-se agarrado por um policia que o quer levar para a esquadra.

— Mas que fiz eu, meu senhor? perguntou o pobre forasteiro, já com lagrimas nos olhos.

— Ande lá para diante, são *ordes*—vociferava o agente de policia.

— Mas eu cheguei hoje de Castello Branco, venho procurar trabalho.

— Com esse tamanho! você está a caçoar comigo?

— Não estou a caçoar: tenho 25 annos.

Esta revelação ia lhe custando uma parte carregada, porque o Antonio Pereira é anão e o policia não quiz acreditar que elle tivesse tal edade—que estava a mangar com elle—e que com a policia não se manga, o fez discurso.

Valeu ao anão o sr. Beirão, dono da casa de machinas de costura no Rocio, que pediu ao policia para o deixar tomar conta d'elle. E levou o anão para dentro do seu estabelecimento.

Fomos ver o Antonio Pereira e conversámos com elle travando-se o seguinte dialogo:

— De que terra é?

— Da freguezia de Cerecedas, districto de Castello Branco.

— Não tem familia?

— Tenho só uns primos; meus paes já morreram ha 9 annos.

— Para que veio para Lisboa?

— Para procurar casa para servir, queria ser creado.

— Mas então na sua terra era creado de servir?

— Não, senhor, era trabalhador; cavava, podava, andava no campo.

— Quanto ganhava lá?

— Sete vintens por dia.

— Seu pae ou sua mãe eram tambem d'esse tamanho?

— Não, senhor; dizem lá na terra que foi castigo de Nosso Senhor. A minha mãe antes de casar fazia escarneo de dois anões que lá havia e vae d'ahi Nosso Senhor castigou-a; o primeiro filho que teve veio anão.

— Que dinheiro trazia para vir para Lisboa?

— Quasi 5$000 reis, mas cheguei aqui só com 30 reis, porque o chefe da estação de Sarnadas não quiz dar-me meia passagem e obrigou-me a pagar, como se eu fosse um homem, dizendo-me:—quem tem barba póde pagar uma passagem.

— Tencionava demorar-se muito aqui?

— Em ganhando 50$000 reis vou-me embora.

Antonio Pereira tem uns 90 centimetros; é o exemplar mais perfeito que temos visto; dança o fandango, canta a Rosa tyranna, e quadras, como elle diz, da sua terra, faz *pinos* e dá cambalhotas. Traja jaleco, collete e calça de briche, chapeu de aba larga e traz um gabão e um casaco. E' todo o seu guarda-roupa. Hontem durante o dia foi muito visitado e apanhou alguns cobres que elle nos disse ser approximadamente uns 1$500 reis.

Santos Junior, o infatigavel e habilissimo gerente do Real Colyseu, movido pela curiosidade de ver o que despertava a attenção á porta da case das machinas, tomou-o á sua conta a já hontem o Antonio Pereira foi hospedar-se no Colyseu, onde brevemente se exhibirá ao publico da capital. Em tudo felizardo aquelle Santos Junior; apanha o reclame do domador atacado pela leôa, e agora o anão de Castello Branco, sem despezas de viagem nem adiantamentos. Um ovo por um real!

O incendio na Vieira. — Pelas diligencias a que se procedeu na administração do concelho, verificou-se que o incendio das barracas de Vieira tinha sido lançado por Gonçalo Antonio da Cunha, depois do roubo commettido na loja de Maria José Christina. Gonçalo da Cunha confessou o crime, e disse que tendo accendido umas poucas de carumas para se allumiar durante o roubo, poz lhe depois o pé em cima para as apagar, sem verificar bem se o fogo estava extincto, pela precipitação com que tratou de ir esconder os objectos furtados. O Gonçalo da Cunha, geralmente conhecido pelas alcunhas de Serrano e Rendido, é natural de Pardelhas, concelho de Estarreja. Tem 38 annos e serviu em tempo em infanteria e no exercito d'Africa.

Maio.—Entrou na rotação do tempo o mez de maio. Na nossa religião este mez é consagrado á Virgem, e por isso conhecido pelo *mez de Maria*. Entre os romanos era consagrado aos velhos (maiores) e d'aqui derivou o seu nome. E' d'esta opinião Ovidio, quando de maio cantou – *Tertius a senibus*. Outros dizem que o mez tirara o seu nome de *Maia*, mãe de Mercurio, a quem os romanos dedicaram sacrificios n'este mez. E' conhecida a superstição de muita gente da nossa provincia e de Andaluzia em não querer contrair os laços nupciaes em maio. Esta superstição é antiga e vem ainda do tempo dos romanos.

Perguntava Plutarco *in quæst* Rom. 18 et 84: qual a razão porque os romanos não casavam n'este mez? e elle mesmo se encarregou de dar a resposta: é por que sendo maio derivado dos maiores, dos mais velhos, a quem principalmente era dedicado, e como a velhice se não compadece com Venus, abstinham-se de casar em maio, escolhendo o mez de junho consagrado aos mancebos. *Abstinet igitur Maio nuptiis, janium expectans.*

Os nossos poetas da Arcadia pertenderam distruir esta ideia popular, e por isso pintaram o mez de maio na pessoa d'um mancebo de rosto alegre e lascivo, cabellos encrespados e ornados de rosas brancas e vermelhas.

Junto do mancebo collocaram dois meninos mús e abraçados, cada um com a sua estrella sobre a cabeça, alluzivos ao signo de Geminis.

Na provincia do Algarve é muito festejado o primeiro dia d'este mez. As creancinhas costumam andar pelas ruas com os seus vestidos orlados de *bem me queres*; e enfeitadas de mais flôres. Na provincia do Minho costumam collocar á borda das estradas um menino e uma menina com um *Maio e Maia*, deitados n'uma caminha de flôres e verdura e um prato ao pé para os passageiros deitarem a sua esmola.

Nos numeros correspondentes a este mez de maio na collecção do *Algarvio*, diz este nosso collega, podem os nossos leitores ver como é festejado no estrangeiro o 1.º dia de maio.

Modernamente a classe operaria consagrou ao operariado o primeiro dia d'este mez. Por isso, n'aquelles paizes, onde o elemento operario é mais preponderante, teem os governos respectivos de se precaver contra os excessos provaveis da classe operaria no dia 1.º de maio.

O mez de maio, segundo o nosso systema, é o 5.º do anno. Entre os hebreus era o 3.º porque o anno começava em março, como entre os romanos do tempo de Romulo.

Egrejas a concurso.—Está aberto concurso para provimento das seguintes egrejas parochiaes:

Abbade de Neiva (Santa Maria), concelho de Barcellos, diocese de Braga.

Aldeia da Ribeira (S. Pedro), concelho do Sabugal, diocese da Guarda.

Alvora (Santa Maria), concelho de Arcos de Valle de Vez, diocese de Braga.

Arcossó (S. Thomé), concelho de Chaves, diocese de Braga.

Assoreira (S. João Evangelista), concelho de Moncorvo, diocese de Bragança.

Atalaia (Nossa Senhora de Assumpção), concelho da Barquinha, diocese de Lisboa.

Britiande (S. Silvestre), concelho de Lamego, diocese de Lamego.

Azinhoso (Nossa Senhora da Natividade), concelho de Mogadouro, diocese de Bragança.

Calvos (S. Gens), concelho da Povoa de Lanhoso, diocese de Braga.

Chaves (Santa Maria Maior), concelho de Chaves, diocese de Braga.

Espinho (S. Martinho), concelho de Braga, diocese de Braga.

Felgueiras (S. João Baptista), concelho de Moncorvo, diocese de Bragança.

Ferreiros de Avões (Santa Maria), concelho de Lamego, diocese de Lamego.

Larinho (Nossa Senhora da Purificação), concelho de Moncorvo, diocese de Bragança.

Manhuncellos (S. Mamede), concelho de Marco de Canavezes, diocese do Porto.

Mato (S. Miguel), concelho de Vouzella, diocese de Vizeu.

Nogueira (S. Miguel), concelho de Chaves, diocese de Braga.

Penna Verde (Nossa Senhora da Purificação), concelho de Aguiar da Beira, diocese de Vizeu.

Povoa de Lanhoso (S. Thiago), concelho da Povoa de Lanhoso, diocese de Braga.

Ribafeita (Nossa Senhora das Neves), concelho de Vizeu, diocese de Vizeu.

Ribas (Salvador), concelho de Celorico de Basto, diocese de Braga.

Samões (S. Braz), concelho de Villa Flor, diocese de Bragança.

Santa Lucrecia (S. Thiago), concelho de Braga, diocese de Braga.

Succões (Nossa Senhora da Assumpção), concelho de Mirandella, diocese de Bragança.

Travassô (S. Miguel), concelho de Agueda, diocese de Coimbra.

Villa Chã (S. João Baptista), concelho de Espozende, diocese de Braga.

Villa Nova de Mubia (Santa Maria), concelho de Ponte da Barca, diocese de Braga.

Zambujal (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Condeixa, diocese de Coimbra.

Foi aberto concurso documental, por tempo de sessenta dias, para provimento das egrejas parochiaes de:

Fenaes da Luz (Nossa Senhora da Luz), concelho de Ponta Delgada, diocese de Angra.

Maria (Divino Espirito Santo), concelho da Ribeira Grande, diocese de Angra.

Bodas de ouro.—Celebraram-se ha dias as bodas de ouro do principe e princeza de Joinville. A festa, que foi toda de intiminade, realisou-se no castello de Chantilly, para onde partiram o duque de Nemours, o conde e condessa de Eu com seus tres filhos, o duque e duqueza de Chartres, os principes Henrique e João e a princeza Margarida de Orléans, o principe e a princeza Filippe de Saxe Coburgo, os principes de Tour e Taxis, o duque e duqueza de Alençon e o duque de Pentiévre. Ao chegarem a Chantilly, dirigiram-se para a egreja parochial, onde ouviram missa e d'alli para o castello. Entre os presentes offerecidos notava-se um magnifico grupo de prata cinzelada dos condes de Paris.

A exposição de Chicago.—Um correspondente, dando uma ideia do que é a exposição universal de Chicago diz:

«A' borda do lago Michigan, a exposição disseminada pelo immenso perimetro de Jacksson Park, Washington Park e pelo isthmo de Midway Plaisance, da uma ideia e a sensação de incontestavel grandeza, em que se affirma um sentimento poderoso e moderno da arte decoperativa. E ainda os trabalhos não estão completos, devendo ficar concluidos em fins de maio. Em todo o caso o conjunto do que já está feito é grandioso; os americanos pódem estar orgulhosos da sua Feira do Mundo.»

Segundo communicam de Chicago, no terceiro dia da abertura da exposição foi enorme a multidão que a visitou, mais de 600:000 pessoas. Calcula-se que a média dos visitantes diarios venha a ser de 500:000 durante os primeiros tempos da exposição.

O cholera.— Noticias da India dizem que a epidemia cholerica está causando grandes estragos na provincia de Malaca, registando-se diariamente uma media de 200 casos. A população está aterrada. O conselho consultivo de hygiene, de Pariz, annunciou que desde o dia 1 de maio se téem dado 14 casos cheleriformes no Morbihan, 3 obitos da mesma molestia em Quimper e outros 6 no hospital de alienados de Saint-Athanase, departamento de Finisterra.

Assassino por amor.—Um jornal americano do sul que temos á vista, chegado pelo *Potosi*, registra em suas columnas a narração tragica de um pavoroso, crime, que ao mesmo tempo encerra dolente historia de amor. Traduzimol-a integralmente. Na pequena cidade de Comayagua capital do departamento do mesmo nome, na republica de Hunduras, casára-se havia pouco mais de um anno, a sr.ª Laurina Costa filha de uma das mais respeitaveis familias da localidade, e moça de notavel formosura, tendo apenas 18 annos de edade. Casamento puramente de interesse, porquanto o noivo, muito mais edoso tinha apenas a seu favor possuir avultada fortuna, não trouxe a felicidade completa para o lar. Laurina Costa, pouco depois do seu consorcio, encontrou-se na sociedade com um moço por quem outr'ora se apaixonára, e reatou relações, d'esta vez criminosas adulterinas com Arturo Herrera, affrontado o escandalo sem mesmo respeitar as mais comesinhas convenções sociaes. Parece, porém, que, obedecendo ao seu temperamento ardente de natureza sensual, a bella Laurina—como lhe chamavam em Comayagua—não era extranha á corte, embora platonica, que lhe faziam muitos hondurenses, seus admiramdores. D. Eduardo Costa, no entanto, tudo ignorava ou fingia ignorar, confiando na virtude de sua formosa esposa.

Arturo Herrera proseguia sempre na sua vida de apaixonado, cada vez com mais vehemencia tendo attingido mesmo o ultimo periodo do amor—quasi allucinação. A sr.ª Laurina animava-o ainda, correspondendo ao seu affecto, comparecendo ás entrevistas marcadas, onde permutavam protestos de eterno affecto.

Chegaram as coisas a esse ponto, quando, em começos de janeiro ultimo Herrera e Laurina romperam relações, em seguida a um pequeno arrufo, motivado por ciumes. O moço sem dar a perceber, pois que a ninguem jámais fallara do que lhe ia n'alma, projectou uma vingança.

No dia 10 d'aquele mez, Arthuro Herrera conseguiu penetrar, ás horas mortas, na residencia da familia Costa sem que fosse presentido. Exceptuando uma padaria que funcciona na mesma rua, deserta e silenciosa, dormiam todos os habitantes d'aquellas paragens. Eram 2 horas da manhã de 11, quando um grande clarão foi avistado a distancia pela sentinella do quartel de policia, que immediatamente bradou ás armas, seguindo-se os signaes de alarme, dados em identicos casos—repique e badalar de sinos toques vibrantes de clarim e rufar de tambores. O incendio era no palacete de D. Eduardo Costa, e o fogo lavrava então com toda a intensidade, vomitando enormes labaredas e compactos rolos de fumo. Os policias e muitos populares conseguiram penetrar no edificio, por entre as chammas, e retirar alguns objectos. O fogo começara na sala de visitas, separada do resto da edificação por um comprido passadiço avarandado. Foi isso causa de que se pudessse atalhar o incendio, cortando-o inteiramente Nos oposentos dos esposos Costa, assim que o commissario alli compareceu, o espectaculo presenciado foi horrivel, medonho, jámais talvez registado nas chronicas do crime. D. Eduardo Costa e a bella Laurina jaziam no chão, assassinados, mortos. A moça cuja formosura era celebre em Comayagua e outras cidades de Honduras, tinha as suas bastas e annelladas tranças cortadas, os olhos furados, extirpados os seios, e o ventre retalhado, aberto por navalhadas repetidas. O marido, com a cabeça decepada, tinha todo o corpo cheio de golpes. Todas as roupas, todos os moveis do aposento estavam em desordem, rasgados, despedaçados, sujos de sangue.

Dois creados da casa tambem haviam sido assassinados, mas simplesmente, sem atrocidade No dia seguinte, depois de revolvidos os entulhos da sala de visitas, todo aquelle montão de esconbros calcinados, encontra-se o cadaver carbonisado de Arthuro Herrera. Conjectura-se que o desvairado moço depois de haver commettido os quatro monstruosos assassinatos, suicidara-se, e, envolvendo-se em pannos e livros da bibliotheca de Costa, ateára fogo ás roupas.

Drama n'um quartel.—No quartel de S. Francisco em Madrid, onde se acha aquartellado o regimento de Asturias n.º 31, passou-se na madrugada de sabbado uma horrivel tragedia.

Foi o caso que tendo entrado para alli um musico de nome Herminio Salazar, de 20 annos d'edade, de trato um tanto secco e sorumbatico, entre elle e o musico graduado Emilio Ortega não se estabeleceram muito amigaveis relações, obedecendo Salazar sempre com mau modo ás ordens d'aquelle seu superior. Ora no sabbado, Ortega reprehendeu Salazar e este respondeu por tal fórma que aquelle o castigou logo com duas bofetadas.

Retirou se Salazar jurando vingança, e de madrugada, seriam duas para as tres horas, quando no dormitorio tudo era silencioso, ergeu-se, empunhando uma navalha de barba, acercou-se do leito de Ortega, procurou bem o sitio onde o queria ferir e d'um golpe degolou-o sem que o enfeliz soltasse mesmo um ai. Em seguida, lembrando-se talvez da punição que viria a soffrer, Salazar voltou a navalha contra si e degolou se por seu turno. Ao ruido da queda do corpo, acordaram alguns camaradas, deparando com o quadro horrivel dos dois degolados. O cadaver de Salazar foi collocado na cama ao lado do d'Ortega.

O dinheiro nos duellos.—E' dos mais accentuadamente caracteristicos, como episodio dos nossos egoistas e soltos costumes *fim de seculo*, o facto recentemente succedido com o celebre banqueiro judeu, Ephrussi e o visconde de Bretenil. Dar um milhão para se não bater é caso, suppomos, até ogora inedito nos annaes da grande farçada humana. Verdade é que tambem nem toda a gente estaria em condições de o fazer, ainda que tivesse muito bons desejos d'isso. Sabem o caso... O judeu Miguel Ephrussi, o insolente archimillionario, possuidor d'uma das fortunas mais solidas do mundo e d'um dos salões mais *selecte* de Paris, socio do aristocratico *cercle* da *rue Royale*, flibusteiro emerito e portentoso jogador de Bolsa, etc., etc,, insidiosamente induziu o visconde de Bretenil a envolver-se n'um negocio de trigo, que lhe ia custando a saude e o juizo, porque lhe acarreou uma perda de cerca de 600:000 francos, e, o que foi peior, porque foi causa de que elle arrastasse tambem a perdas consideraveis um certo numero de amigos seus. No entanto, não teve o brioso fidalgo mais remedio senão fazer das tripas coração, e, cheio de coragem, eil-o ahi vae de abalada, caminho da America, para reforçar a sua fortuna e certificar-se se o banqueiro judeu tambem por acaso teria perdido dinheiro no negocio.

Averiguou que, não...—Natural.

Então, de regresso a Paris, e tendo liquidado a sua divida a Ephrussi, disse-lhe o visconde, publicamente, n'uma das salas do *cercle*, pouco mais ou menos o seguinte:

— Averiguei sufficientemente que v. ex.ª, longe de perder dinheiro no negocio em que me metteu, soube, ao contrario, ganhar n'elle 500$000 francos. Mas, em summa, não fallemos n'isso... Como porém, por me haver deixado suggestionar por v. ex.ª, eu arrastei alguns amigos meus a consideraveis perdas de dinheiro, e esses podem suspeitar de mim, vendo que v. ex.ª, em vez de perder, ganhou consideravelmente, eu exijo de v. ex.ª que me dê publica reparação do seu procedimento para comigo. E accrescentou mais alto:

— Essa reparação hade consistir no seguinte:—1.º, v. ex.ª pedirá a demissão de socio do *cercle* da *rue Royale*; 2.º, bater-nos-hemos até ás tres vezes, se ás duas primeiras nenhum de nós fôr ferido gravemente!

Aqui Ephrussi, aterrado, saiu e começou a agarrar-se á casaca de todos os seus amigos, para vêr se logravam abrandar as iras do visconde. Mas este mostrou-se inflexivel. Então o opulento judeu, não sabendo já que arvores pendurar-se, recorreu a outro expediente,—propôz ceder um milhão de francos a beneficio dos pobres de Paris, com a condição do temivel aristocrata se dar por satisfeito.

Este, depois de consultar varios amigos, não teve remedio senão acceitar, entendendo que não lhe assistia o direito de privar a miseria de tão avultada esmola.

E eis como Ephrussi, mediante essa, para elle, insignificante sangria na bolsa, conseguiu ver-se livre da séria massada d'alguma sangria a valer...

Mas o *cercle* riscou-o do numero dos seus socios.

Contra os mosquitos—Um jornal scientifico de S. Petersburgo dá-nos uma boa receita para dar cabo dos mosquitos, que tanto apoquentam a humanidade, principalmente no verão. E' a *naphtalina*. Fazendo-se evaporar um bocado d'ella em uma sala ou quarto [illegible] pelos mosquitos, morre logo a [illegible] parte d'elles. O cheiro da *naphtalina* não só [illegible] o menor mal á saude, como até se considera um dos melhores medicamentos para os bronchios.

O ministerio do Cabo.—Dissemos ha dias que Cecil Rhodes, primeiro ministro do Cabo, e os seus collegas no ministerio, pretendiam demittir-se.

Times, chegado ha dias, insere telegrammas do Cabo em que se dá conhecimento de o ministerio ter pedido a demissão e de que fôra novamente chamado Cecil Rhodes para constituir gabinete, o que elle acceitou.

Diz-se mais que Cecil Rhodes conferenciára já com Gordon Sprigg, que este tambem estivera em conselho com os seus amigos, e que no novo ministerio entrará o antigo ministro James Sivewrigt e P. H. Faure, que era secretario do ministro do interior, no gabinete transacto.

Um manuscripto das fabulas de Phedro.—Um jornal francez diz que o marquez de Rosambo, official do exercito francez, possue o unico manuscripto antigo que se conhece das fabulas de Phedro, e que parece remontar ao seculo VIII da éra christã. O inspector geral das bibliothecas e archivos francezes, Ullysse Robert, está fazendo uma cópia do precioso manuscripto, a fim de publicar uma nova edição das fabulas, onde são corrigidas muitas inexactidões das edições anteriores.

As fallencias bancarias na Australia.—Durante o mez de abril suspenderam pagamentos como dissemos cinco Bancos australianos: O Commercial Bank of Australia; o English, Scottish and Australian Chartered Bank; o Australian Joint Stock Bank; o London Chartered Bank of Australia e o Standard Bank. A' fallencia d'estes e para o desastre ser mais completo, um outro Banco suspendeu tambem os pagamentos: o National Bank of Australasia. O passivo de todos estes Brancos anda por cerca de 200 mil contos.

A electricidade em fogos de artificio.—Um dos attractivos que offrecerá a exposição de Chicago, será certamente o novo invento de Conservatorio de Artes e Officios, de Pariz. Depois de quatro annos de experiencias, Champoin descobriu o meio de produzir fogos artificiaes mais vistosos ainda que os produzidos pela polvora, valendo-se para isso da electricidade. Os effeitos conseguem-se por meio de linhas ou grupos de lampadas incandescentes, de chispas voltaicas e curvas feitas com arcos voltaicos de pequena intencidade. A's lampadas, collocadas de diversos modos, imprimem-se movimentos de rotação e de zig-zag. Um mecanismo regula todas as combinações de movimento de luz e de colorido. Produzem-se pyramides de soes de triplice revolução, estrellas, rodas, cascatas, etc., por meio de peças moveis que dão a illusão completa do imprevisto. Para conseguis as detonações, Champion vale-se de pequenos globos de borracha cheios de ar e de gaz de illuminação. Uma chispa electrica prende fogo ao fluido, e a detonação assimilha-se ao tiro de uma pequena peça de artilheria. A Sociedade Edison já fez varias exqeriencias sobre o invento de Champion. Mais de quatrocentas pessoas que os presenciaram ficaram enthusiasmadas ao vêr que por entre os fogos multiplices apparecia uma figura que representava o Estado de Ohio.

Um novo processo de embalsamar. — Um medico legista de Lyon acaba de descobrir um novo processo de conservação dos cadaveres. O liquido empregado para produzir a dissecação rapida dos tecidos é, em injecção, alcool amylico misturado com ether nitrico. Ao cabo de quarenta e oito horas, a desbylatração é completa, porque estes endurecem pouco a pouco. Sendo d'uma facil execução, não exigindo mutilação alguma do cadaver e sendo emfim, d'um preço muito modico, este novo processo tem produzido actualmente uma serie de experiencias que se proseguem no laboratorio do professor Lacassagne.

O serviço de saude em França.—Pelo ministerio da guerra francez foi determinado que os cirurgiões militares não exerçam clinica civil senão gratuitamente, devendo limitar-se em principio a auxiliar os seus collegas civis no desempenho dos deveres profissionaes. Esta determinação não é adoptada por emquanto em nenhum outro paiz.

---

114 **FOLHETIM**

PEREZ ESCRICH

OS CRENTES

TRADUCÇÃO

XIII PARTE

A MUSICA, O AMOR E O JOGO

IV

DUPLO EFFEITO D'UM SONHO

Por fim, o periodico soltou-se das mãos de Fanny, que ficou adormecida.

A elegante lampada illuminava tenuemente o formoso rosto da bailarina. De quando em quando, entreabriam-se-lhe os labios para darem passagem a um suspiro, e o peito agitava-se-lhe em leve contracção.

Encantadora imagem avassalou, sem duvida, a mysteriosa região do pensamento onde se aninha o somno. Fanny sonhava, e o seu sonho era embalado por uma harmonia angelical.

A sua alma, como essas flôres mimosas que só abrem a sua corola ao dôce osculo da lua, entreabria-se para aspirar com delicia os perfumes de aquella illusão querida.

Raphael David, bello, irresistivel como nunca, era o heroe do sonho.

Via-o, escutava-o, sentia o fogo dos seus suspiros sobre a fronte, e aquelles suspiros, embriagando-a, queimavam-lhe o coração. David, de joelhos aos pés d'ella, segurava-lhe as mãos, e dirigindo-lhe a sua paixão.

Fanny ouvia o som d'aquella voz, sentindo-se transportada a paraiso desconhecido. Nunca tinha ouvido harmonia que estivesse tão accorde com os sentimentos da sua alma, como a voz de Raphael. Era amada.

O seu peito, ebrio de felicidade, esquecia tudo. De subito entreabriu-se a frondosa e verde ramada que occultava a felicidade do seu amante, e uma figura horrivel, espantosa, se apresentou entre elles, com a bocca entreaberta, sorrindo-se como Satanaz ás portas do abysmo, os olhos injectados de sangue, despedindo fogo, e soltou terrivel risada. Era Tapulca.

Era o homem com quem a tinha unido o destino. Era seu marido, o senhor absoluto da sua formosura, do seu amor, e até da sua vida, desde o momento que a encontrasse nos braços de outro homem.

Fanny estremeceu, e retrocedendo deu um grito. Conhecia seu esposo e teve medo. Grossas bagas de suor lhe banharam a fronte.

O corpo estremeceu-lhe agitado nervosamente. Lisette, que espreitava o menor movimento de sua ama, sahiu do seu esconderijo, e adiantou-se até ao leito.

— Foge, foge, meu Raphael! — murmurou Fanny, com a voz quasi extincta. Lisette ouviu estas palavras e disse comsigo.

— Ama-o!... Tenho a minha fortuna feita. E tornou a refugiar-se detraz do reposteiro. O sonho de Fanny continuou. A presença de seu marido tinha repentinamente trocado a felicidade em desespero.

Descoberto o crime, devia começar o castigo. Fanny passou do delicioso sonho d'amor para o angustioso pesadelo. Viu rapidamente e com todas as terriveis côres da verdade a dextra de seu marido armar-se de brilhante e grande punhal. David, temendo, sem duvida por ella, levantou-se para a defender. N'este momento Tapulca, como o tigre sedento de sangue, arremessou-se ao artista, cravando-lhe o punhal no peito. Pela ferida aberta brotou um jacto de sangue.

Algumas gotas salpicaram o rosto de Fanny. Ella via cahir sangue, muito sangue, que deslisava como um regato pela campina.

Não obstante, Raphael estava firme, direito, sem vacillar, com o rosto sereno, o olhar tranquillo, e o sorriso nos labios. De vez em quando repetia estas palavras:

— O amor não morre... é eterno!... Esta especie de provocação fazia exhalar feroz rugido ao mexicano, que, descarregando segundo golpe, fazia brotar segunda fonte de sangue do peito de David. Mas David era immortal: continuava firme e tornava a murmurar as mesmas palavras:

O amor não morre... é eterno!... Fanny viu, com crescente pasmo, o punhal, vibrado por seu marido, enterrar-se sete vezes no peito do seu amante. David não morria.

Todo o sangue d'aquellas sete feridas juntava-se n'um pequeno lago cercado de açucenas. Aquelle vermelho, que ondulava silenciosa e socegadamente, começou a cobrir-se de espessa nevoa côr de nacar.

Quando a nevoa se dissipou, Fanny achou-se no meio d'um lago, vogando n'uma pequena gondola de marfim, com toldo côr de rosa e almofadas azues bordadas a prata.

Sentado á pôpa da gondola via-se um menino com os olhos vendados, duas azas de prata que lhe nasciam dos alvos hombros, e com uma flexa na mão. Seis cherubins, sentados nos bancos, empunhavam os remos, que eram de oiro, e dois formosos cysnes, pretos á prôa com cadeia de prata, moviam-se sobre as roxas aguas do lago. O amor disparou a sua flexa, e David, caminhando sobre as aguas, foi sentar-se n'uma das almofadas da gondola. Dirigiu outra seta contra Fanny, e esta viu-se levada pelos ares, por uma força sobrenatural.

Tapulca quiz seguil-os, mas instantaneamente abriu-se a seus pés um abysmo insondavel.

Do fundo do abysmo brotaram milhares de achammas.

Fanny chegou á gondola, sentou-se ao lado de David, este reclinou a cabeça no peito de Fanny e adormeceu. As feridas do peito haviam cicatrisado. As vermelhas aguas do lago foram mudando de côr, até se tornarem d'um azul tão claro e formoso, que Fanny via as finas e miudas areias.

Chegou aos seus ouvidos uma musica deliciosa. Fanny pareceu-lhe recordar-se d'aquella musica.

Era a symphonia da *Debora*.

A gondola começava a deslisar sobre as imperceptiveis ondas do lago.

Fanny perdeu de vista a terra: não viu seu esposo. O peito agitado começava a tranquillar-se-lhe.

David ergueu a cabeça. Estava formoso como nunca.

Uma sylphide brotou do centro do lago. A sylphide trazia na mão uma harpa, que apresentou a Raphael, dizendo-lhe com uma voz nunca ouvida na terra:

— Toca e canta. Os anjos te escutam. Raphael pegou no instrumento e tocou. Os seus dedos corriam pelas cordas com rapidez prodigiosa.

A harpa despedia lamentos, como um peito ferido pela doce dor do amor.

E, coisa extraordinaria! Fanny ouviu a harpa fallar e dirigir-lhe phrases d'amor, sentidas phrases que a faziam estremecer de prazer.

Eis o que lhe disse o melodioso instrumento: «Deus cria as almas e deixa-as baixar á terra dos homens.

«Ditosas estas almas se se encontram, se se amam, se se comprehendem. A gondola nos levará ao paraiso sonhado do amor. Nada temas: o meu coração é teu; deixa, pois, que o teu coração seja meu. Imitemos as aves dos bosques. Procuram-se, encontram-se e amam-se. Vivem felizes, porque vivem para o amor.

«Imitemos os pombos que formam o ninho nas cavidades das rochas, perfumadas pelas plantas aromaticas.

«Procuram-se amam se e vivem felizes, porque nascem para o amor.

«Imitemos as formosas gazellas que habitam os bosques.

«Procuram-se, amam-se, porque vivem para o amor. Nada temas, meu anjo. O amor é eterno.

«O amor é immortal.

«Os homens não pódem destinar-lhe a sua ultima hora; isso pertence a Deus. E Deus, sempre clemente, é o silencioso protector dos namorados.

Lá ao longe, no extremo opposto d'este lago, onde a gondola nos vae conduzir, ha um palacio cercado de flôres e perfumes. Puro é o ar que se respira,

A promoção ao exercito italiano.—Em França os tenentes mais novos promovidos tinham 10 annos de serviço, como capitão, os da infanteria 12 annos os de cavallaria; 11 annos e meio os de artilheria e de engenheria. Os tenentes das trez primeiras armas promovidos a capitão tinham 7 annos de tenente e os de engenheria 6 annos.

Por cá a promoção é tarde.

Em Spezzia.—O formidavel arsenal italiano,—que é hoje em obras de guerra maritima, o primeiro do mundo,—foi minuciosamente visitado, no dia 2, pelo imperador da Allemanha, pelo rei de Italia, principes estrangeiros e comittiva. O conjuncto colossal de tão grande estabelecimento produziu no animo do imperador a melhor impressão. Elogiou tudo muito. com particular interesse, com uma pontinha mesmo de bem comprehensivel inveja,—e teve phrases de admiração para a bateria de Miralonga e para a torre blindada da ilha Palmaria.

...Mas os italianos emigram em massa, fartos de verem convertidos na improductividade estupida do bronze e do aço bellicos o melhor do seu suor e do seu dinheiro.

A riqueza das nações.—De uma curiosa estatistica publicada pela direcção da Casa da Moeda dos Estados-Unidos, a ordem das nações pela sua riqueza ou pelo seu *stock* em ouro e prata é a seguinte: França, Estados-Unidos, Inglaterra, Allemanha, Russia, Austria-Hungria, Belgica, Hollanda e Suissa. A França, que encerra o *stock* de ouro mais consideravel, tambem quanto á prata é superior aos proprios Estados-Unidos, tendo um *stock* de 300 milhões de dóllars a mais que o grande Estado americano.

Pintor excentrico.—Ha dias um pintor allemão, cujos quadros tem tido entrado no Salon de Pariz, apresentou-se em uma esquadra de policia de Vienna, onde declarou que se achava sem meios de existencia. Diefenbach, assim se chama o pintor, muito conhecido pelas suas excentricidades, havia chgado de Munich a Vianna ha dous annos, tendo alli organisado uma exposição de quadros que fez sensação Diefembach costumava andar pelas ruas descalso e sem chapéu na cabeça, acompanhado de um filho e uma filha, igualmente descalsos. Como vegetalista que era, n'estes ultimos tempos era gratuitamente alimentado no restaurante dos vegetalistas.

Um grande incendio.—A *gréve* que se manifestou em Hull tem trazido graves prejuizos a essa importante cidade de Inglaterra e aos seus habitantes. Ao ataque aos individuos succede o ataque á propriedade. Ha dias rebentou um violento incendio na serraria mechanica Simpson, perto das dokas Victoria, sendo os bombeiros impotentes para combater o voraz elemento. Tres ruas das circumvisinhas, e onde havitavam operarios das dokas, ficaram envolvidas em chamas. O incendio attribue-se a um individuo que. antes alguns minutos, havia ameaçado um dos socios da serraria que lhe recusára uma quantia.

Uniforme-couraça.—Referimos em tempo que um industrial chamado Dowe apresentára á administração militar de Berlim uma couraça por elle inventada e que, segundo affirmava, não poderia ser perfurada por algum dos projectis das espingardas actualmente em uso nos principaes paizes europeus.

Uma folha allemã o *Vorwaerts*, diz que a administração militar prussiana, depois de ter experimentado a couraça, prevenin Dowe de que não podia adoptal-a, porque seriam consideraveis as despezas que isso acarretaria, e sobretudo porque seria facil o seu uso fabricar balas que atravessazsem a couraça de lado a lado.

Bons serviços.—Acaba de ser reformado um agente de policia de Londres que passou a quasi totalidade dos seus 25 annos de serviço no miseravel bairro de East End, de Londres. Durante este periodo prendeu cerca de 300 malfeitores e restituiu aos seus legitimos possuidores sommas de dinheiro perdido no valor de mais de 180:000$000.

Um colosso metalico.—Segundo a revista scientica *La Nature*, a Companhia Southern Pacific Railway, dos Estados-Unidos, acaba de mandar construir um viaducto metalico n'uma das suas linhas e sobre o rio Pecos, em Texas, que é uma demonstração da grandiosidade a que pódem attingir as construcções em ferro e em aço. Essa obra gigantesca, que tem mais 39m,5 de comprimento do que a famosa ponte de Kinzua, construida em 1892, e que é tambem mais alta do que ella 5m,5, parece-se muito com o viaducto de Loa, na Bolivia, apesar d'este ser de muito menores dimensões. O viaducto de Pecos tem um comprimento de 666m,24, e a sua altura é de 98 metros. A largura dos pilares é de 10m,66 na base, sendo o peso total do ferro empregado n'essa ponte de 1:828 toneladas metricas. Este colosso metalico foi construido no espaço de tres mezes e meio e sahiu das officinas da importante fabrica Phœnix Bridge Company.

ESCANDALOS EM OLIVEIRA D'AZEMEIS

E' do nosso correspondente d'ali a seguinte carta:

Appareceu afinal, como já dissemos, a nomeação dos substitutos do juizo de direito, d'esta comarca, sendo o primeiro nomeado o bacharel Vicente Pedro de Carvalho e Souza, conhecido pelo *beiço rachado*. O illustrado *Correio da Tarde*, dando tambem noticia d'esta nomeação no seu numero de 26 d'abril, já indicou o mesmo substituto como o mais rancoroso e figadal regenerador do districto d'Aveiro, e que apostava em como tal nomeação não tinha sido proposta, nem pelo juiz da comarca, nem pelo presidente da Relação.

Mas o que este nosso collega não sabe de certo, é que já o anno passado se quiz praticar este escandalo, mas que o ministro d'então se não prestou a isso por o sr. dr. Vicente não ter aqui domicilio, mas sim na freguezia d'Arrifana, da comarca da Feira, vivendo apenas aqui accidentalmente. Mas era necessario o arranjo, e fez-se.

Tambem o juiz de paz de S. João da Madeira, Antonio Moreira e Silva, estava e está ainda pronunciado n'este juizo pelos disturbios no tribunal, de 21 de maio de 1891, e com tudo foi proposto e nomeado juiz de paz do mesmo districto, onde está servindo!!

Os selvagens, que atacaram o sr. juiz de direito d'esta comarca em plena audiencia, por elle proferir uma sentença, que foi plenamente confirmada em todas as instancias, e que roubaram depois á mão armada o processo que os julgou e condemnou, quando elle ia para a Relação, e que do mesmo modo roubaram as votações e os diplomas nas eleições, precisam d'um juiz que lhes garanta a impunidade, para não gemerem sob os ferruginosos ferros da prisão pelos seus desvarios, que tantos e tão variados teem sido! E' que se lhes conhece gravado nas frontes o candente ferro da ignominia e desvairamentos.

—Affirma-se que o abbade de S. João da Madeira prohibira que o revd.º abbade de S. Roque, e vigario da vara, pregue na sua egreja, ameaçando os mordomos de não assistir, nem deixar quem o represente!!

Não souberam responder-lhe, porque no caso de recusar um prégador habilitado, tem o respectivo abbade de prégar gratuitamente ou deixal-o prégar, porque não tem nada com a escolha, que os devotos façam. O sr. cardeal do Porto não saberá d'isto?

A nomeação d'um homem que reside fóra da comarca para juiz de direito 1.º substituto vae ser discutida no parlamento porque é contra lei. As consequencias que d'essa nomeação se quizeram tirar são claras. Felizmente ha no parlamento quem zele os interesses publicos e que colloque acima de tudo o principio da justiça e da moralidade, crendo-se por isso que tão enorme escandalo não vingue. Assim o espera toda esta comarca altamente indignada contra o facto. *J.*

A exposição universal de Chicago

A superficie do terreno occupado pela exposição de Chicago é de 257 hectares e a superficie coberta de 27 hectares. A exposição de Paris de 1889 occupava uma superficie de 95 hectares, sendo a superficie coberta de 30 hectares. A Companhia organisadora da exposição de Chicago teve que incumbir-se da construcção de vinte e sete edificios ou annexos, que formam os palacios da exposição e nos quaes gastou 6.740:000 dollars (6.066:000$). Os mais importantes são o palacio das Artes Liberaes, o palacio das Machinas que custou 1.200:000 dollars (1.080:000$000); o palacio das Bella, Artes que custou 500:000 dollars (450:000$000) e o palacio da Agriscultura que custou 540:000 dollars (586:000$000). Além d'estes palacios ha outros edificios mandados construir pelos differentes Estados da Confederação e pelas nações estrangeiras. Avaliase em dollars 4.000:000 (3.600:000$) as despezas feitas pelos Estados da Confederação. As despezas feitas pelas nações estrangeiras são superiores a esta somma. A exposição de Chicago occupa o tripulo da de Paris com relação ao terreno e o duplo quanto ás superficies cobertas.

A feira do Mundo.—A exposição de Chicago, diz um correspondente, é a imagem viva e palpitante do caracter *vankee*. O afan de fazer tudo grande, do sobre-puiar, não de qualquer maneira, mas deixando a cem leguas de distancia tudo até hoje realisado em materia de exposição, ultrapassa alli os limites do prodigioso. A ultima palavra em exposições tinha sido a de Paris. Chicago, porém, empenhou-se em excedel-a e conseguiu-o. O lemma da exposição de Chicago é o original, o prodigioso, o immenso, o nunca visto, o impossivel de egualar. Até do nome da exposição fugiram os *vankees* como de uma palavra gasta, e chamam á sua colossal empreza a World's Fair, a Feira do mundo.

Os palacios.—A galeria das machinas de Paris foi um dos prodigios da exposição de 1889; para muitos aquella galeria era um emprehendimento de engenheria superior em merecimento á torre Eiffel. No emtanto ao lado do edificio principal da exposição de Chicago, do assombroso palacio das Artes Liberaes, parecia uma casa de bonecas. De dimensões não egualadas por edificio algum sobre a superficie terrestre, seria a oitava maravilha do mundo, se Chicago não reclamasse para si tão altivo titulo. Sob a sua cupula gigantesca de crystal e aço podem alli estar á vontade 500: pessoas, e quando terminar a exposição já se pensa em trasladal-o para New-York e convertel-o alli em hyppodromo para as corridas de cavallos de inverno. Para dar volta ao seu interior, é preciso andar cerca de 2 kilometros. Um outro palacio, o da Electricidade, é o grande attractivo da exposição. Reina alli Edison, como soberano, e no seu recinto illuminado por numerosos fócos de luz electrica, acham-se accumuladas invenções e maravilhas, ainda desconhecidas em parte, e que assombrarão o mundo.

O palacio da Mulher, um dos mais formosos, com as classicas linhas da Renascença italiana, foi feito segundo o risco de um architecto feminino, miss Hayden, de Boston. E' n'este palacio que se encontram os trabalhos femininos através das diversas civilisações. E' um templo levantado á gloria da mulher. Como annexos tem jardins suspensos, que fazem lembrar os de Semiramis em Babylonia.

O palacio dos Transportes, outro das maravilhas da exposição, tem a entrada principal toda dourada; nas ornamentações não entraram mais cores que a amarella e vermelha, as da bandeira de Hespanha, em commemoração de que foi este paiz o que deu os primeiros meios de transporte para ir ao Novo Mundo. Cem locomotivas em fila, dando frente á grande avenida da exposição, apregoam que aquelle palacio é a mansão do caminho de ferro. O palacio das Machinas tambem é um edificio soberbo, vendo-se n'elle reminiscencias architecturaes de Sevilha. O palacio das Pescarias imita em muitas cousas a celebre mesquita de Cordova. Nos seus immensos tanques e aquarios nadam milhões de peixes trazidos a immenso custo de todos os mares do mundo. Alli se vêem o terrivel tubarão, os maiores cetaceos e infinidade de peixes quasi desconhecidos. O palacio da Agricultura, com o seu templo de Ceres, é soberbo. Não menos arrojado é o das Bellas-Artes que, com os seus annexos, basta e sobra para dar albergue ás artes presentes e passadas de todo o universo.

E ainda restam por enumerar o palacio das Minas, em caja ornamentação só se fez uso do ouro, prata e carvão; o da Horticultura, pintado a côr de rosa, com uma enorme estufa, onde as plantas da Persia, do Japão e California se misturam com as do Cabo, do Egypto e dos Alpes e outras regiões; o dos Motores, onde a mechanica diz a sua ultima palavra; o do Governo e o da Marinha, que tem a fórma de um colossal navio de guerra, e muitos outros.

As curiosidades.—Para percorrer a exposição de Chicago, não será preciso andar, nem tomar carro algum. Bastará que uma pessoa se sente em um banco e o sólo mesmo se moverá, encarregando-se do transporte. A idéa dos passeios que marcham, realisou-se aqui. Na exposição ha passeios que passam pelas principaes avenidas e que vão e véem perpetuamente, havendo-os de differentes velocidades. Não será esta uma das menores curiosidades da Feira do Mundo.

Para os affeiçoados á altura, sem o incommodo de uma ascensão, ha outra curiosidade: uma torre de 187 metros, á qual se sóbe até ao cimo por um caminho de ferro em espiral.

Reproducções historicas, ethnographicas e de edificios, ha-as aos centenares, como a do mosteiro de Santa Maria da Arrabida; a do templo do Sol, dos Incas; a de um templo azteco; a da torre de Londres, a de uma casa de Pompeia, a de uma rua do Cairo, de outra da Persia, que parece um sonho, etc., não fallando nos pagodes indios, templos javanezes, estalagens hespanholas, tendas de beduinos, theatros, *chalets* alpinos, mesquitas, bazares e mirantes orientaes, ranchos de indios e muitas outras curiosidades.

A illuminação da exposição.—Durante a noite a exposição inteira será illuminada a luz electrica, para a qual foi preciso montar machinas de 14:000 cavallos de força.

SECÇÃO SCIENTIFICA

A QUESTÃO DAS ORDENS RELIGIOSAS

A logica rigorosa das idéas dominantes, o espirito geral das nossas instituições juridicas e o caracter supremacial dos nossos costumes publicos, alliando-se nas elevadas regiões da razão pura, como affinencias d'um syllogismo verdadeiro, dão força real a essa corrente já poderosissima que se dirige ao restabelecimento das corporações religiosas, maiormente desejadas para o apostolado missionario do ultramar.

A philosophia social metaphysica, seja ella revolucionaria ou conservadora, compadece-se com a existencia d'essas benemeritas communidades. Se as suas mais vivas preocupações estão objectivadas na ordem, cumpre-lhe abrir os braços a essas graves e austeras congregações, symbolos tradicionaes de pacificadora consolidação; se o está no sonho ardente do progresso, deve ainda amal-as com reconhecido affecto, já como vantajosos modificadores dos instinctos, já como evangelisadoras legiões que se abalançam á empresa da união dos individuos e da confraternisação dos povos, summas polarições temporaes do aperfeiçoamento humano; e tanto n'uma como n'outra hypothese, abandonando mesmo todos os pontes de vista moraes e juridicos deve estimal-as profundamente, como forças economicas de elevado alcance, por mandamento do principio da utilidade.

A sociologia pratica positivista, que não deseja a anarchia da revolução e pretende com o amplexo da humanidade a organisação de economia universal, para ser coherente deve render culto ás ordens religiosas, sobretudo aos elementos missionarios. Tal a conclusão necessaria a que o espirito chega, com os proprios dados methodologicos d'essa escola tão pouco liberal em concessões, quando encaramos essas pessoas moraes como agentes de harmonia, motores de fraternisação, colossos de heroismo e vinculos das gentilidades.

E quando os positivistas de Portugal, tendo assentado cathegoricamente, com invocação da lei dos tres estados mentaes, a inadmissibilidade racional das missões africanas, por ser impossivel passar do fetichismo selvagem para as abstracções do monotheismo christão, dizem logo depois que a civilisação do ultramar se deve fazer apenas pela bem organisada acção do trabalho economico, esforço que no mesmo systema de idéas representa a ultima phase da evolução, mais adiantada que o transcendentalismo catholico, mais ainda que a propria metaphysica naturalista—deve realmente estremecer no tumulo a caveira de Comte, e contra a palma da mão de tão compromettedores discipulos não iria mal a vingativa ferula dos castigos escolares.

O utilitarismo, arremedo vil de philosophia social, que tem o sceptro dos espiritos, deve consagrar verdadeiramente ás ordens religiosas as mais levantadas e merecidas sympathias. Mensageiras de doutrinas consoladoras, fócos de assombrosa dedicação, nascentes de caridade, essas corporações augmentam a somma dos bens animicos e materiaes, alvo unico do ideal das temporalidades. E como poderiam hoje erguer-se contra ellas em nome da economia publica, se a cornucopia das occupações está esvasiada, se é tão difficil o emprego proveitoso das forças humanas?

O direito da existencia é latitudinario e o pensamento da liberdade é vasto nas instituições juridicas de Portugal. E quando ambos esses dogmas dominam tão amplamente a carta constitucional, os codigos diversos e as leis extravagantes, para se obedecer ás exigencias da boa systematisação, devem desapparecer os diplomas que votaram á morte as congregações catholicas regulares.

A feição mais saliente dos nossos costumes publicos é a liberdade. Mas se até o instincto, a paixão, o vicio, o crime, a deshonra, a iniquidade, a injustiça e a corrupção campeam sem obstaculo, que dirão os outros povos, e que deverá dizer a historia do estado que não legalisa o heroismo do voto, o desprendimento do mundo, o sacrificio da existencia, o engrandecimento da virtude, o amor da humanidade, o desejo da satificação e o ideal da eterna gloria?

*

A Africa portugueza é um sertão mingoante e podia ser um crescente imperio. E' um agente na nossa ruina, quando podia ser o filão da nossa opulencia. E' o theatro da nossa deshoura, podendo ser o campo da nossa gloria.

Um sertão mingoante, sobretudo porque não quizemos a vigorosa organisação social que podia ter sido constituido pelo heroismo de missionarios.

Um agente de ruina, principalmente porque repudiámos o progresso economico accelerado com que successivamente nos enriqueceria o trabalho d'esses generosos titans.

Um theatro de deshonra, maiormente porque, sem as forças d'essa christã civilisação, a selvageria autochtona dos nossos dominios vae deixando passar triumphantemente a absorvente soberania das outras nações.

Um sertão mingoante, um agente de ruina, um theatro de deshora aquillo que é o resto da nossa epopea, a esperança da nossa patria, a ambição do nosso inimigo e o seguro da nossa posterioridade! Ah! possam ainda a intrepidez, a coragem, o sacrificio do apostolo de Christo consolidar e engrandecer essa herança defendida pela franqueza imprevidente e ameaçada pela armipotencia implacavel!

Quem, para as nossas colonias, está clamando por missionarios? Não é apenas quem pela razão conhece que a religiãão é a luz das gentilidades. Não é sómente, além d'esse, quem viu o clarão civilisador do christianismo no firmamento da historia. Não é unicamente, afóra um e outro, quem pelo impulso da verdadeira fé sabe o effeito que ella produz ao radiar no espirito do homem. São tambem os que, apezar das suas theorias preteritas, se acharam finalmente vencidos pelo espectaculo vivo das missões africanas. São tambem ainda os que, não obstante os seus actuaes principios, sentem-se convencidos pelo exemplo das potencias mais avançadas. São tambem, por fim, os que em todos os reviramentos da opinião figuram como onda movimentada pelo vento das idéas descidas das maiores summidades.

Quaes, porém, não querem missionarios para o nosso ultramar? São os legitimos herdeiros dos vandalos que ha sessenta annos aboliram as ordens religiosas, quando apenas deviam ser reformadas; os que fizeram do amoravel ideal da democracia repellente e rancoroso programma d'uma seita aguerrida; os que de proposito ou sem o saberem acobertam, sob as pennas de pavão das chamadas idéas modernas, odios votados á auctoridade, á religião e a Deus; o que se não deixam vencer pelo testemunho dos africanistas e pelo exemplo das outras patencias, porque estão avassallados pela paixão e pelas illusões, quando o não estão por maus e secretos juramentos.

Pedem para si todas as amnistias, mas para os outros pedem já todos os ostracismos!

São apostolos das liberdades e querem já tyrannias!

Vociferam pelas egualdades e já exigem degradamentos!

A iniquidade tornou-se uma idéa avançada! O odio, um sentimento democrata! A guerra de exterminio, um heroismo de fraternidade!

Infamia! porque toda esta contradicção é vil!

Desgraça! porque tudo isso é uma epidemia!

Fatalidade! porque hão de apunhalar de vez a patria!

*

Perante os esbravejamentos d'essa turba abespinhada não deve recuar a força da convicção geral. Que valeriam o governo e a oligarchia dominante se ligassem importancia ás alulações de tres ou quatro positivistas que deshonram o mestre e d'um exame de jacobinos que infamam a liberdade?

Q. Avelino de Jesus.

SECÇÃO LITTERARIA

O CASAMENTO NA CHINA

A' porta de uma grande e nobre casa da rua mais commercial de Shanghae, pararam tres pessoas: dois velhos de barba branca e ares dos mais respeitaveis, e um mancebo, não tão bem vestido como os velhos, e com um volume ás costas. Bateram, e apenas entraram, o dono da casa veio ter com elles e perguntou-lhes, com as saudações do costume, o motivo da sua visita. Em vez de responderem, eis o que os velhos fazem: um abre o embrulho trazido pelo creado, o outro tira de uma carteira uma carta que o dono da casa se apressa a ler. Eis o contheudo da carta em conformidade com uma formula invariavel:

«Possam os manes de vossos venerandos antepassados vellar sempre sobre vós. Possaes vós ainda por muito tempo comer o vosso arroz. O presente escripto é para vos rogar que me envieis a vossa filha. Um lyrio tão puro e tão branco tem necessidade de um apoio para o seu tronco tão fragil e que um nadinha póde manchar. Quero ser eu esse apoio.»

Feita a leitura d'esta pequena carta, o segundo velho apresenta ao pae uns sapatinhos de setim, uns alfinetes de ouro, frascos de essencias, ramos de flores artificiaes, etc., tudo destinado á noiva. O papel que estes objectos desempenham é importante, porque acceital-os quer dizer sim e recusal-os quer dizer não. O leitor ha-de desejar saber quem são os velhos, e deve ter dito comsigo que um é o pae do macebo e o outro algum parente proximo ou algum amigo da familia.

Nada d'isso.

São muito simplesmente agentes ou medianeiros de profissão, que teem uma qualificação correspondente em portuguez á de *moços de recados matrimoniaes*. São muito numerosos em toda a China estes sujeitos casamenteiros, e quando sabem que ha algum rapaz em estado ou com desejos de casar, disputam-n'o entre si, perseguem-o com o offerecimento dos seus serviços. Ainda bem que em Portugal não ha d'estes agentes, porque, em vista da grande falta de rapazes que se queiram casar, e da extrema abundancia de meninas que pretendem noivo, o sexo-forte soffreria uma perseguição atroz, e na verdade o ser perseguido por agentes de barbas, não ha de ser tão agradavel como ser perseguido por olhares e missivas das donzellas mimosas, segundo já tem succedido, não a nós, mas a pessoas do nosso conhecimento. Os taes agentes barbaçudos, para inspirarem mais confiança, dão-se uns ares respeitaveis e graves, como quem diz: nós sommos de uma descripção... Geralmente fazem obra de empreitada, mas em caso de exito, além da quantia que se estipulou, recebem quasi sempre bons presentes. Os dois industriaes que posemos em scena viram os seus offerecimentos acceites, e as bodas tiveram logar.

Emquanto duram estas, a noiva, sempre sequestrada, ainda mais rigorosamente fica sequestrada, e procedem de modo que se lhe torne impossivel ver aquelle a quem deve unir a sua sorte. O esposo é velho, moço, bello, feio, bem ou mal feito?

Ignora-o, e esta ignorancia é de rigor. Finalmente chega o dia do casamento. A noiva, em cima de um rico palanquim, cuidadosamente fechado, e escoltada pela maior parte dos membros da sua familia, dirise-se para a morada do noivo, que a espera á entrada da porta, rodeado tambem dos seus parentes. Então ella apparece, ou melhor dizendo, appareceu o seu vulto, porque um veu espesso lhe occulta o rosto. Avança receiosa para aquelle a quem vê pela primeira vez e com quem está destinada a viver até á morte. Então uma matrona arrancalhe o veu, ella solta logo um grito, e põe-se a chorar. (O choro é de regra). O novo marido, porque já o é, deve manifestar a maior alegria. Terminada esta scena convencional, dirigem-se todos para casa dos paes da noiva, onde tem logar a festa, que dura muitos dias com acompanhamento de musica. A partir d'então a joven reclusa pode sair livremente e sem veu, salvo se acertou com marido ciumento, porque então soffre a sorte de todas que teem maridos d'este genero,—tanto na China como em terras portuguezas.

BIBLIOGRAPHIA

Historia dos Papas.—E' uma nova e brilhante publicação illustrada, da conceituada Livraria Editora do *Mestre Popular*, essa obra magistral, que conseguiu ensinar em 52 lições o francez, o inglez, o italiano e o allemão sem mestre. A nova publicação, de Mauricio La Châtre, reveladora de mysterios e iniquidades que todos devem conhecer, é uma verdadeira preciosidade artistica attendendo ás suas formosas 400 illustrações e um monumento litterario quanto á forma escripta e descriptiva. Pelo 1.º fasciculo, que temos presente, revela-se-nos esta magnifica publicação uma das mais notaveis que actualmente se estão dando á estampa, dando-nos o considerado nome da conceituada casa editora a certeza do que affirmamos. Estabelecido á rua dos Douradores, 91, 1.º, Lisboa, o sr. Joaquim Gonçalves Pereira, editor da *Historia dos Papas*, enviará a quem lh'a pedir esta obra luxuosa e importante. O preço de cada fasciculo é de 80 réis, uma insignificancia comparada com o merecimento do livro.

Dos Mysterios do Povo, que esta infatigavel casa editou tambem, faltam-nos o final, que é a ultima folha do 2.º volume e as capas do 1.º e 2.º, cuja remessa muito agradecemos.

A cidade do Porto.—D'este novo e bem redigido jornal, cuja publicação começa agora e com os melhores auspicios, recebemos apenas os n.os 3 e 4, faltando-nos porisso os 3 primeiros, que pedimos á sua administração.

ANNUNCIOS

PRENSAS E BOMBAS PARA VINHO

A *Fabrica de Fundição do Ouro do Porto*, está construindo prensas de parafuzo e roquete, moveis, para o bagaço do vinho, pelo systema de **Wecker**, no Luxembourg, para todas as quantidades de bagaço e para qualquer pressão, que vende pelos preços das do estrangeiro.

Tambem está construindo bombas para trafegar vinhos, do systema de **Gaillot**, estando já algumas das que construiu a funccionar em Villa Nova de Gaya.

Porto, 26 d'agosto de 1892.

O director gerente,

Luiz Ferreira de Souza Cruz.

diante dos tribunaes da justiça. Se apesar do remedio que eu proponho, se aggravar e comprometter a saude da nação, fica á sabedoria das côrtes futuras prever como o caso o pedir. Assim como depois de grandes revoltas porque quando ha muitos criminosos não se executam severa e inteiramente, ou não se executam de todo as leis penaes (e todas as constituições do mundo reconhecoram para estes casos o direito de perdoar e de esquecer) levo-me eu a crer, que não será grande erro em direito publico o reconhecer no estado, cuja paz o flagello das demandas ponha em risco de se perder, a faculdade de tomar sobre si o pagamento d'essas dividas e indemnisações politicas.

Esta opinião que eu offereço á meditação dos srs. deputados, me parece digna de ser adoptada em tão arduas circumstancias pelos legisladores, que verdadeiramente se empenharem pela felicidade nacional.

Não fui mais extenso n'este artigo, porque a mim me parece que as fraudes que n'este negocio sobrevierem só pelo poder executivo podem ser remediadas; e a elle é que pela constituição compete fazer regulamentos e decretos para a boa execução das leis.

Art. 2.º (*lem*). Com esta disposição a camara evita a escolha da retroactividade, não faz uma lei odiosa de cathegorias; conserva o decoro da representação nacional e o caracter paternal que lhe compete; e tambem não lança sobre o governo executivo o odio d'essas abominaveis cathegorias; porque só o jurado é que as faz, e ninguem póde queixar-se do juizo da nação. Os procuradores régios consultam a lei e os factos; e podem justiça aos tribunaes. Este ministerio é odioso; mas a cidade reconhece o direito de accusar, e é necessaria uma magistratura que o exercite. O odio das funcções diminue á porporção que o systema judiciario fôr mais bem combinado, e que os accusados tiverem mais garantias.

Diz-se que o jurado é mau em tempos de grandes revoltas e desgraças civis; mas a experiencia me tem mostrado que o jury nas causas politicas tem quasi sempre em si o correctivo na generosidade e philantropia dos corações liberaes; todo o jurado de consciencia está sempre prevenido contra si, contra as prevenções do partido para que não vá nunca sacrificar a justiça d'aquelles cuja sorte a lei confiou á sua integridade. Sobre tudo essa philantropia, que é mais ardente no coração dos homens que pensam, inclina sempre o animo do jurado mais para a piedade; esta garantia é a melhor que se póde offerecer aos accusados. Não acontece outro tanto com os absolutistas; porque as suas opiniões são mais mesquinhas; os seus entendimentos não se abrem a tanta luz e os seus corações não se deixam abrandar pela força irresistivel do principio sympathico, que é a mais preeminente feição dos homens da liberdade.

Eu calculei que as indemnisações podiam subir de 40 a 80 milhões; mas póde ser que isso não baste, e póde ser que o governo mesmo não possa satisfazer a quantia annual consignada para o pagamento dos juros respectivos. Para estes casos eu entendi que devia haver um cofre particular, aonde entrasse o producto dos bens dos rebeldes. E' necessario que esta camara conte até um certo ponto com a exacerbação dos espiritos por causa das muitas crueldades e maldades particadas pelos miguelistas; e por consequencia é necessario dar uma satisfação á moralidade da nação fazendo pagar os mais facinorosos d'entre elles para reparar alguns dos muitos males de que elles foram os malvados artifices. Mas até onde chega a sua responsabilidade? Isso o não digo eu; nem a camara o póde dizer, porque a lei lá está; e o poder judiciario é que pertence applical-a. E quantos hão de ser os demandados em juizo? O governo o verá compulsando os seus legistas; e n'este negocio se haverá com a necessaria prudencia para não arriscar a paz e a prosperidade da nação. Difficil empreza é essa; mas no vencer d'essas difficuldades é que está a habilidade dos homens d'estado e a sciencia do governo. Pelo meu projecto não só salvei o direito do terceiro para com elle tolher as vinganças illegaes, mas darei ao governo toda a força que lhe davam as leis anteriores, para castigar os mais facinorosos rebeldes, cuja impunidade póde ser causa da perturbação do estado; mas não quiz que esse castigo se esten-

Esta pequena alteração na lei dos foraes é de absoluta necessecidade, porque os proprietarios dos bens livres não teem obrigação de pagar tributos para enriquecer o colono dos bens foraleiros. E isso é o que fez o decreto de 31 d'gaosto, em quanto juntamente extingiu as sub-emphiteuses, ou decretou uma indemnisação que devia ser prévia, e que não foi nem subsequente! Supponhamos porém que isto não era assim, ainda os patriotas perguidos (e bem esmagados que foram!) deviam ser preferidos aos colonos, porque estes teem recebido muitas mercês e aquelles teem recebido muitas feridas, muitas injustiças e muitas miserias, tudo por serem fieis á causa da patria: nem póde haver classe mais productora, do que aquella, onde estão quasi concentradas as melhores luzes do paiz e o amor da liberdade, cousas estas, sem as quaes a nação não ha de nunca florescer, nem prosperar. Accresce que a nossa constituição monarchica fez dependentes os direitos politicos das riquezas; e sabido é que o partido constitucional, que antes de 1823 era rico, está hoje pobre e estragado. Um partido pobre é um partido perdido. Assim a justiça e a politica ambas são pelo meu projecto.

Sr. presidente, como v. ex.ª deu hontem o projecto das indemnisações para ordem do dia, não tive muito tempo para meditar sobre este gravissimo negocio. Eu tinha pedido ao meu illustre amigo, o sr. Florido Rodrigues Pereira Ferraz, alguns esclarecimentos sobre esta materia, porque muito respeito os conhecimentos que n'ella tem; mas como ainda m'os não deu, não pude eu organisar o meu projecto com a necessaria perfeição e com todos os desenvolvimentos; e por isso, porque o projecto foi aqui redigido na camara, não o mando já para a meza, mas sempre o lerei, para que o srs. deputados façam idéa do meu plano, para depois que os tiver ouvido, possa tambem apresentar um trabalho, que não póde deixar de ser melhor, porque hei de ter aproveitado as muitas luzes da discussão.

Não desejo pôr embaraços ao governo, nem esta questão é d'opposição, e por isso espero que o sr. ministro da fazenda diga com franqueza os pontos, em que o meu projecto não é

ARREMATAÇÃO

NOS autos de execução hypothecaria que a Santa Casa da Misericordia d'esta cidade move contra Antonia da Paula, viuva, e seus filhos José Maria Ferreira Patacão e mulher Carolina Rosa, Jeronymo Ferreira Patacão, Anna da Panla, e Joaquim Ferreira Patacão, residentes n'esta cidade, Maria José da Paula, e Clara Augusta da Paula e marido Antonio Valença, residentes no Porto, todos como representantes de Fernando Ferreira Patacão, que foi d'esta cidade, vae á praça no dia 28 do corrente por 12 horas, no tribunal judicial, sito no Largo Municipal em Aveiro, a fim de ser arrematado por quem maior lanco offerecer sobre a respectiva avaliação, o seguinte predio pertencente e penhorado aos executados:

Uma morada de casas terreas, mas com um andar do lado de traz, em crespo sem divisão, com um pequeno pateo, sita na Praça do Peixe d'Aveiro no valor de réis 450$000.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julgarem com direito ao producto da arrematação para deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 6 de maio de 1893.

Verifiquei.—O juiz de direito,
Eduardo da Costa e Almeida.

O escrivão do 2.º officio,
Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

DEPOSITO DE PÓ DE TIJOLLO

BOA QUALIDADE

Antonio Ferreira Felix Junior, vende-o a 2$500 réis a caixa de 100 tijolos. Cumprem-se pedidos para o paiz e estrangeiro.

Rua Direita, n.os 43 e 47.—AVEIRO

A' ILLUSTRE CLASSE MEDICA

Roga-se aos ex.mos srs. facultativos do paiz, ilhas adjacentes e ultramar que não tenham recebido o *kalendario agenda* da

COMPANHIA PORTUGUEZA «HYGIENE»

o favor de enviarem os seus endereços ao escriptorio da mesma companhia.

59, Praça de D. Pedro, 1.º—LISBOA

PRENSAS PARA AZEITE

A fabrica da Fundição do Ouro, tem promptas algumas prensas para extrair azeite do bagaço da azeitona, as quaês satisfazem a uma pressão de 250:000 kilogrammas, *e pela qual se obtem 2 litros d'azeite de cada ceira, depois de se rem compremidas com as varas.*

Vendem-se agora com grande abatimento.

Porto, 22 de dezembro de 1892.

O director gerente da Nova Companhia da Fundição do Ouro,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

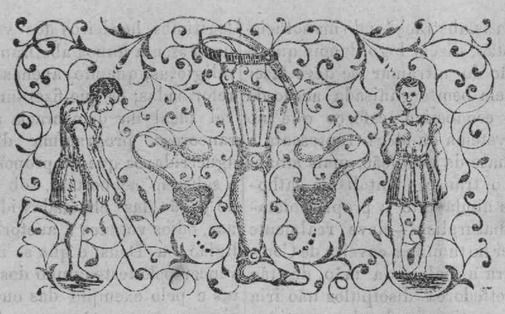
CHARRUAS S. S.

A Fundição do Ouro, no anno findo de 1892, debaixo da direcção do habil Regente Agricola, o ex.mo sr. Joaquim de Souza dos Santos, introduziu importantes melhoramentos na charrúa do systema americano, a respeito das quaes diz n'uma carta datada de 14 de julho, do mesmo anno, o ex.mo sr. Augusto Serrão de Faria Pereira, da Azinhaga, no concelho de Santarem, o seguinte: «*Fiquei encantado com o bom serviço produzido pela bella charrúa S. S. Faz optimo trabalho, vira a leira com a maior perfeição, e o rêgo é, em toda a altura, d'egual largura. Nas terras riquissimas das nossas propriedades, e, que, custam muitissimo a trabalhar, profunda-se a lavoura até 0,26 c. sem difficuldade. Creio que a altura, quando o terreno em boas condições, será de 0,36 c. Far-me-ha o amigo o favor de me enviar mais duas charruas para a estação de Matto de Miranda.*»

Tão authorisada informação, prova os bons effeitos dos melhoramentos introduzidos, e a grande conveniencia de se fazer uso d'estas charruas.

Porto e Fundição do Ouro, 1 de fevereiro de 1893.

O director gerente,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.



UNICO DEPOSITO
DE
FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS
DE
ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA

RUA DE D. PEDRO, 87

PORTO

GRANDE sortimento de todas as classes de **fundas** dos melhores systemas conhecidos, fazendo-se por medida para todas as roturas, cujas necessidades só assim pódem ficar garantidas. Tambem se fazem **fundas** para creanças, curando-se todas, sem ser por milagre, mas só com o uso das **fundas** d'esta casa e o competente exercicio physico. N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de **cintos umbelicaes-mechanicos,** assim como **meias elasticas, suspensorios escrotais,** etc., etc.

No mesmo estabelecimento faz-se toda a qualidade **d'apparelhos orthopedicos** para todas as deformidades que aparecem no corpo humano e que seja compativel a sua applicação. O systema porque são executados estes **apparelhos e fundas** é bem conhecido dos **ex.mos medicos portuguezes** e de muitos estrangeiros, que os recommendam aos seus pacientes com a maxima confiança.

E como não ha de ser assim, pois que se a digna classe **medica portugueza** viu pela primeira vez fabricados em Portugal, **apparelhos** e **fundas** com perfeição, e satisfazendo aos que soffrem conforme as suas necessidades, devem-n'o unicamente só a mim, sendo o primeiro que ha 32 annos introduzi no paiz o ramo **orthopedista,** fazendo-o sempre acompanhar de todos os melhoramentos e descobertas que tenho feito á custa d'um aturado estudo, e segundo as necessidades que se tem apresentado. N'este ponto nada tenho que receiar, nem invejar dos estrangeiros.

Previno, por isso, os dignos **facultativos** e os meus numerosissimos freguezes para que não confundam o meu estabelecimento com outros de egual genero que ha na mesma rua e cujos proprietarios foram meus officiaes.

Antonio Teixeira da Motta.

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYÉS, para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias.—Preço 240 réis.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo, porque um frasco dura muito tempo. Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dyspepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes srs. JAMES CASSELS & C.ª, rua do Mousinho da Silveira,—Porto, dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

O *Oleo de Figados de Bacalhau* ARRIAGA & LANE, é um producto inteiramente nacional que obteve a medalha de prata nas exposições Industrial Portugueza e Universal de Paris.

Esta marca é hoje preferida a todas as outras congeneres de proveniencia estrangeira, tanto pela certeza da sua origem como pelos brilhantes resultados obtidos na clinica dos nossos medicos.

Admittido no hospital de S. José e suas dependencias, associações dos asylos, etc. etc. este producto é da agradavel, de extrema pureza, admiravelmente tolerado pelos estomagos mais delicados.

Para evitar as falsificações o nosso producto ao se vende em frascos de 1/4 e 1/2 de litro, tendo em relevo a marca

ARRIAGA & LANE.

A capsula tem identica inscripção e a rolha é marcada á fogo. Um pequeno prospecto contendo attestados medicos dos mais conhecidos professores clinicos, tanto de Lisboa como do Porto e outras terras do reino, acompanha a garrafa. A leitura d'esse precioso documento põe em evidencia as altas virtudes d'este poderoso agente therapeutico e saberes conquistar a confiança do publico mais escrupuloso

Arriaga & Lane

MUITA ATTENÇÃO

PARA um negocio urgente precisam-se de 3:600$000 réis a juros, com hypotheca n'esta cidade de uma propriedade que vale mais de 8 contos de réis.

N'esta redacção se diz.

CAIXEIRO

HA um com pratica de negocio de capella e mercearia, cujo comportamento e probidade se garante. Quem o precizar pode dirigir carta á Administração d'este jornal.

SERRAS MECANICAS DE FITA

A Fabrica de Fundição do Ouro, tendo em vista o maior emprego de operarios, dedicou-se ultimamente á construcção das serras mecanicas de fita, pelo systema das que têm vindo do estrangeiro, que melhores resultados tem produzido.

A primeira que se construiu está a funccionar na tanoaria do ex.mo sr. José Joaquim Correia Ribeiro, na rua do Torne n.º 24, em Villa Nova de Gaya.

Preços muito commodos e obra garantida.

Porto, 30 de janeiro de 1893.

O director gerente,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

AOS SRS. PHARMACEUTICOS

De todo o paiz, ilhas adjacentes e ultramar que ainda não tenham relações com a

COMPANHIA PORTUGUEZA «HYGIENE»

se roga queiram enviar os seus endereços ao escriptorio da companhia

Praça de D. Pedro, 59, 1.º—LISBOA

a fim de receberem *gratis* o 1.º numero do boletim da companhia, publicação cujo conhecimento deve interessar-lhes.

O ADVOGADO
BARBOSA DE MAGALHÃES

mudou o seu escriptorio e a sua residencia para o Largo da Trindade, n.º 17, 1.º—em Lisboa.

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmachia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN
Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.
PREÇO: 600 REIS.
Exigir em o rotulo a firma
ADH. DETHAN, *Phm.en PARIS.*

REPERTORIO SYNOPTICO
DA
LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA

por *J. Garcia de Lima*

Cada fasciculo de formato grande, bom typo e bom papel, 100 réis; pelo correio 105 réis. Requisições á Empreza Editora—Letras e Leis. A cobrança é feita por séries de seis fasciculos.

AVISO—Os cavalheiros quedesejem assignar a obra, devem dirigir-se ao escriptorio da sua redacção, no Beco da Amoreira, 9, 3.º, Lisboa.

No prélo: Diccionario de Jurisprudencia e Legislação Portugueza. Preço do fasciculo, 100 réis; pelo correio 105 réis; pedidos á Empreza Editora—Letras e Leis.

LIVRARIA
DE
MELLO GUIMARÃES
AVEIRO

ALMANACH DE LEMBRANÇAS PARA 1893

Preço:—Cartonado 320 réis; brochado 420 réis; dito das senhoras 240 réis.

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 37

CHEGARAM AS GRANDES NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇÃO DE INVERNO

Lãs para vestidos, de grande novidade.
Cortes para vestidos, uma surpreza.
Boas do pennas com mais de 2 metros a 1$600.
Guarnições de pennas lindissimas desde 120!
Matelacez de seda largos, fortes, desde 1$000 até 6$000.
Velludos de seda pretos e côres desde 1$500,
Peluches de seda para confecções 4$500, 3$500 e 1$200.
Pannos francezes para casacos desde 1$000.
Visites modelos francezes 30$000, 25$000, 20$000, 15$000 e 9$000.
Grande sortimento de muitos outros artigos de grande novidade.

Sedas de Lyon

Em preto e todas as côres, por preços sem competencia, devido a condições especiaes, exclusivo d'este estabelecimento por contracto com o proprio fabricante.

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 41

Consultorio Medico-Cirurgico
—DE—
Molestias de Senhoras e Creanças
DAS MEDICAS

Laurinda de Moraes Sarmento e Aurelia de Moraes Sarmento

Consultas das 11 horas da manhã ás 3 da tarde
Chamadas para PARTOS a qualquer hora

579—RUA DO ALMADA—579

PORTO

CONTRA O OIDIUM E O MILDIU

ENXOFRE ESTACIO

Este enxofre, que tem dado os mais satisfatorios resultados por toda a parte, onde tem sido experimentado, tem feito as suas provas praticas durante duas estações, e tem sido tal o augmento no seu consumo, que, não obstante ter-se o anno passado ampliada a installação do machinismo preparador, houve necessidade de a augmentar ainda mais, e acha-se hoje provida d'apparelhos importantes e aperfeiçoados, aptos para produzir grandes quantidades de producto perfeitissimo, tanto em pulverisação como em homogeneidade de composição, etc. Ninguem deve deixar de uzar o

ENXOFRE ESTACIO

SUBSTITUINDO O ENXOFRE SIMPLES

O qual se tornou insufficiente para o tratamento das vinhas, desde o apparecimento em Portugal do terrivel **Mildiu,** contra o qual o enxofre simples nada pode; emquanto que o **Enxofre Estacio** não só preserva as vinhas ao mesmo tempo do **Oidium** e do **Mildiu,** mas tambem de outros males como o pulgão, a lagosta etc., e robustece as videiras, augmentando e melhorando a sua producção.

O **Enxofre Estacio** custa pouco mais do que o enxofre simples e *applica-se do mesmo modo.*

Remettem-se *gratis* instrucções e attestados a quem os requisitar, e recebem-se encommendas em

LISBOA

FABRICA A VAPOR DA COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE

CAMPO PEQUENO

ESCRIPTORIO DA MESMA COMPANHIA

PRAÇA DE D. PEDRO, 59, 1.º

Porto—Sr. Rodrigues, Irmãos.—Rua Nova de S. Domingos.
Santarem—Sr. Joaquim Augusto Xavier Ramos.
Coimbra—Sr. Rodrigues da Silva & C.ª.
Evora—Sr. S. de Brito Vaz Coelho.
Figueira—Sr, Modesto Augusto Martins.
Setubal—Sr. Pinto & Quintans.
Torres Vedras—Viuva de Emygdio José da Costa.
Abrantes—Sr. Manuel Dias Pinheiro.
Borba—Sr. Carlos Miguel Pinto Semede.
Buccellas—Sr. Augusto Freire.
Mafra—Sr. Eugenio Albano Gonçalves.
Bombarral—Sr. José Maria Duarte.
Portalegre—Sr. José Augusto Pina Carvalho.

DIRECTOR TECHNICO—**E. ESTACIO**

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE

FABRICA A VAPOR DE PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

CAMPO PEQUENO

ESCRIPTORIO PRAÇA DE D. PEDRO, 59, 1.º

PHARMACIA » » » » 60 a 63

Deposito—RUA DO PRINCIPE, 92 A 100

LISBOA

Esta companhia é a **unica** no paiz que fabrica em grande escala, e por processos, machinas e apparelhos os mais modernos e aperfeiçoados, grande numero de *preparações e especialidades chimico-pharmaceuticas* em perfeição de acabamento egual ou superior ás simulares d'origem estrangeira, sendo porém as de seu fabrico *garantidas* pela companhia, nos seus componentes tanto em quantidades, como em qualidades e por preços *excessivamente menores.*

Além d'isso a companhia negoceia em todos os artigos que interessam ás classes de *medicina, cirurgia, pharmacia, e chimica,* taes como objectos de cautchouc, apparelhos de laboratorio, etc., sendo pela sua dupla qualidade de fabricante e commerciante em grande escala, a casa *fornecedora mais conveniente e completa de pharmacias, hospitaes, laboratorios chimicos, etc., etc.*

Fornecem-se catalogos e informações a quem as requisite

FILTRO CHAMBERLAND

SYSTEMA PASTEUR

O unico filtro industrial capaz de se oppôr efficazmente á transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

ACADEMIA DAS SCIENCIAS
PREMIO MONTLOION

SEIS MEDALHAS DE HONRA

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1890

UNICA MEDALHA DE OURO

Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo official das recompensas—Classe 64, pagina 4:794

Deposito especial para Portugal, Rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

NOTA—Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

LICOR do Dr LAVILLE GOTTA RHEUMATISMOS

Especifico provado da **GOTTA** e dos **RHEUMATISMOS,** acalma as dôres as mais fortes. Acção prompta e certa em todos os periodos do accesso.

F. COMAR & Filho, 28, Rue Saint-Claude, PARIS.

VENDA POR MIUDO. — EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

DIRECTOR E RESPONSAVEL—*M. F.*

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.

admissivel, para o alterarmos, ou emendarmos como melhor convier á felicidade da nação.

Leu o seguinte

PROJECTO

Artigo 1.º O governo fará os regulamentos necessarios para que as pessoas, que forem indemnisadas das perdas e estragos causados pela usurpação não recebam segunda vez, em todo, ou em parte, o importe das indemnisações pelo thesouro publico.

Art. 2.º O governo passará as suas ordens aos seus agentes, para que os principaes rebeldes, ou aquelles, contra quem direito fôr, sejam em juizo e competentemente demandados para pagarem e satisfazerem os damnos e perdas causadas pela usurpação na extensão e nos limites da legislação vigente anterior ao decreto de 13 de agosto de 1832.

Art. 3.º O governo executará as leis sobre as decimas até as fazer subir á quantia de 800 contos de réis sobre aquella, que as mesmas rendiam em 1827. Estes oitocentos contos serão applicados para o pagamento do juro de 2 e meio por cento dos titulos da indemnisação politica.

Art. 4.º Os sub-emphiteutas dos bens da corôa e foraleiros ficam com a natureza dos foros censos.

§ 1.º Aos sub-emphiteutas acima declarados é permittido resgatar o fôro devido ao emphiteuta, pagando previamente o valor das rendas pelo tempo de 20 annos, pelo preço medio dos 10 annos ultimos.

§ 2.º N'este calculo não entram os direitos eventuaes, luctuosas, nem laudemios.

Art. 5.º O producto dos bens de que falla o art. 2.º, constituirá um fundo, que será junto aos oitocentos contos, de que falla o art. 3.º

Art. 6.º Os titulos das indemnisações politicas serão admittidos em pagamento das dividas fiscaes anteriores ao anno de 1828, e bem assim na compra de um quinto dos bens nacionaes.

O sr. ministro da fazenda póde na commissão de fazenda dar a este respeito todos os esclarecimentos que julgar necessarios para não comprometter a boa fé do governo, nem faltamos ás nossas obrigações e eu desejo que n'isto procedamos com a maior cordialidade, porque o negocio é grave, tremenda a responsabilidade que pesa sobre nós, e por isso devemos fazer todos os esforços para corresponder á confiança que a nação depositou em nós. Depois d'ouvir os srs. deputados emendarei o meu projecto e o mandarei para a meza.

desse a tantas pessoas, que fizessemos provocar um reacção; que talvez como soldados superasse-mos com as armas, mas cujas feridas não poderia-mos talvez sarar, como legisladores. Este é o maior sacrificio que eu posso exigir do meu coração, muitas paixões más existem que querem sangue e lagrimas, e vêr todo o horror das vinganças e o tristissimo espectaculo de muitas miserias. De por mim não estou de nenhum modo determinado a satisfazer esses caprichos. A liberdade é nobre, grande, sublime e generosa; e quem não tiver um coração generoso para perdoar e piedoso para se enternecer á vista das miserias, escusa de se chamar liberal; porque a liberdade é tolerancia, humanidade e amor. (*Apoiado, apoiado.*)

Art. 3.º (*leu*). O meio que proponho para fazer subir as decimas á quantia de oitocentos contos sobre a que ellas rendiam em 1827, não necessita de novas providencias legislativas; basta que a camara não revogue as leis executivas. Em 1827 creio eu que as decimas rendiam oitocentos contos. Era pouco; mas é porque o povo pagava muitas decimas, no abominavel tributo dos dizimos; mas como essa pesada contribuição foi abolida, necessariamente as decimas hão de augmentar. Os proprietarios de predios rusticos, não se podem queixar, porque esses pagam já a decima á risca; os de predios urbanos teem recebido muitissimos beneficios do governo constitucional, que por muito felizes se devem julgar. O partido constitucional não póde deixar de dar o seu apoio á minha idéa porque é a mais favoravel á sua causa.

Os dous e meio de juros são correspondentes aos rendimentos dos bens de raiz. Não dei a estes primeiros o caracter de rendas perpetuas, nem estabeleci já os meios da amortisação. A camara avaliará por isto a circumspecção com que procedi.

Art. 4.º (*leu*). Sobre este ponto já me expliquei sufficientemente.

Art. 5.º (*leu*). Estabeleço dous meios de amortisação, para acudir ás necessidades mais urgentes dos patriotas infelizes, admittindo os seus titulos como pagamento na quinta parte dos bens nacionaes e nas dividas fiscaes anteriores a 1832.

Art. 7.º As côrtes futuras estabelecerão os meios da amortisação da divida dos 40 ou 80 milhões de cruzados, consignados para o pagamento das indemnisações politicas.

Art. 8.º A' medida que o juro de que falla o art. 3.º fôr diminuindo, o governo com o dinheiro que sobrar dos 800 contos annuaes, amortisará os emprestimos mais gravosos segundo as circumstancias do thesouro, dando de tudo parte ás côrtes e pedindo a sua indispensavel approvação.

O meu projecto é relativo sómente ao fundo, que ha de servir para o pagamento das indemnisações. Este é ponto difficil e sobre elle é que a camara deve meditar.

O primeiro artigo, ao mesmo passo que reconheco o direito, provê á fraude dos maus cidadãos, que pretendessem ser duas vezes indemnisados. O direito de terceiro não póde ser negado, nem desconhecido pelo corpo legislativo. A historia civil e politica do paiz é espressa n'esta parte: todos os monumentos que tenho examinado da nossa historia antiga me convenceram de que quando os nossos reis perdoavam a pena aos criminosos, não prejudicavam com isso o direito de terceiro, antes foi sempre costume comprar á sua propria custa o perdão das partes. Comtudo, este direito de terceiro deixado em toda a sua extensão, e em toda a sua violencia póde ter consequencias funestas as quaes o legislador deve prever e acautelar, porque tantas demandas politicas, são tantos duelos que temos dentro do santuario da justiça. Se trinta mil cidadãos querem ser indemnisados, pelo menos são trinta mil demandas que n'um momento vão affligir as familias, assolar o reino e dividir para sempre os infelizes portuguezes. Mas eu creio que, ou esse numero ha de subir muito, ou então ha de haver indemnisações. Não quero já calcular as despezas d'esses processos e seus resultados incertos e em muitas partes infallivelmente desfavoraveis ao partido patriota pelo espirito hostil dos povos.

Para suavisar a acerbidade d'um mal que póde destruir Portugal, não ha senão o remedio que eu appliquei satisfazendo a divida pelo thesouro, e deixando a liberdade d'aquelles que quizerem castigar um miguelista facinoroso ou leval-o